

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Mestrado Acadêmico



Sabiá: Semeando Conhecimento Através de um Repositório Acadêmico
Colaborativo Temático

Mestrando: César Brasil Sperb
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaína Quinzen Willrich

Pelotas, 2023

CÉSAR BRASIL SPERB

**Sabiá: Semeando Conhecimento Através de um Repositório Acadêmico
Colaborativo Temático**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências, Linha Saúde Mental e Coletiva, Processo do Trabalho, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Quinzen Willrich

Pelotas, 2023

Folha de Aprovação

Autor: César Brasil Sperb

Título: Sabiá: Semeando Conhecimento Através de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 27 de fevereiro de 2023

Banca examinadora:

.....
Prof. Dra. Janaína Quinzen Willrich (Orientadora)
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas

.....
Prof. Dra. Luciane Prado Kantorski
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo

.....
Prof. Dra. Valéria Cristina Christello Coimbra
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo

.....
Prof. Dra. Ariane da Cruz Guedes
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

.....
Prof. Dra. Vanessa Doumid Damasceno
Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas

Agradecimentos

À minha esposa Lilian, pela dedicação e incentivo para que eu desenvolvesse este trabalho.

Ao meu filho Lucas, pelo carinho e compreensão nos momentos em que estive atarefado.

À minha mãe (in memoriam), que ilumina o meu caminho e me guia em todos os momentos da minha vida.

Ao programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPel por proporcionar a participação de profissionais de diferentes áreas.

À minha orientadora Prof. Dra. Janaína Quinzen Willrich, pela confiança e orientação durante a execução deste trabalho.

Ao Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel, pela disponibilidade e contribuição para essa dissertação.

A todos aqueles que de alguma forma ajudaram-me na concretização do Mestrado.

SPERB, César Brasil. **Sabiá: Semeando Conhecimento Através de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático**. 2023. 93p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2023.

Resumo

O avanço da tecnologia da informação transformou o acesso e a gestão de dados científicos, tornando os repositórios digitais essenciais para a academia. Repositórios digitais surgem como uma estratégia eficaz para facilitar o acesso a conteúdos científicos, apoiando o ensino, a aprendizagem e a disseminação do conhecimento. Este estudo teve como objetivo discutir o papel de um repositório acadêmico colaborativo temático no apoio ao ciclo de vida do conhecimento, com foco nas publicações do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, do tipo pesquisa-ação, orientada pelo referencial teórico do Knowledge Translation (KT). A coleta de dados, realizada entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, envolveu entrevistas com 10 pesquisadores do grupo, selecionados pela técnica de Bola de Neve, que também testaram um protótipo de repositório digital desenvolvido pelo autor. Os resultados indicaram que o repositório tem potencial para ser uma fonte robusta e confiável de conteúdos em Saúde Mental, conferindo segurança nas buscas de materiais científicos. Desafios, como a adesão ao repositório e a curadoria contínua do conteúdo, foram identificados, mas os entrevistados destacaram o impacto positivo de um repositório colaborativo para ampliar o alcance das pesquisas. Além disso, foi referido que o acesso às publicações beneficia tanto a comunidade acadêmica quanto o público geral interessado nos temas abordados. Este estudo contribui para a discussão sobre a importância da disseminação do conhecimento científico e sua capacidade de gerar novos saberes. A ação de armazenar e disponibilizar publicações através de um repositório digital, como o protótipo testado, pode otimizar o ciclo de vida do conhecimento, incentivando a criação de novas pesquisas a partir das informações compartilhadas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Repositórios Colaborativos. Repositórios temáticos. Disseminação de Informação. Gestão do Conhecimento para a Pesquisa em Saúde.

SPERB, César Brasil. **Sabiá: Sowing Knowledge Through a Collaborative Thematic Academic Repository**. 2023. 93p. Dissertation (Master's). Nursing School, Federal University of Pelotas. Pelotas, 2023.

Abstract

The advancement of information technology has transformed access to and management of scientific data, making digital repositories essential for academia. Digital repositories have emerged as an effective strategy to facilitate access to scientific content, supporting teaching, learning, and the dissemination of knowledge. This study aimed to discuss the role of a thematic collaborative academic repository in supporting the knowledge life cycle, focusing on the publications of the Nursing, Mental Health, and Collective Health Research Group at the Federal University of Pelotas (UFPEl). A qualitative and exploratory approach was used, in the form of action research, guided by the theoretical framework of Knowledge Translation (KT). Data collection, carried out between December 2022 and January 2023, involved interviews with 10 researchers from the group, selected using the Snowball Sampling technique, who also tested a digital repository prototype developed by the author. The results indicated that the repository has the potential to be a robust and reliable source of content in Mental Health, providing security in the search for scientific materials. Challenges such as repository adoption and continuous content curation were identified, but the interviewees highlighted the positive impact of a collaborative repository in expanding the reach of research. Furthermore, it was noted that access to the publications benefits both the academic community and the general public interested in the topics covered. This study contributes to the discussion on the importance of disseminating scientific knowledge and its ability to generate new insights. The action of storing and providing publications through a digital repository, such as the prototype tested, can optimize the knowledge life cycle, encouraging the creation of new research based on the shared information.

Keywords: Mental Health. Collaborative Repositories. Thematic Repositories. Information Dissemination. Knowledge Management for Health Research.

Sumário

1 Introdução	9
2 Objetivo Geral	14
2.1 Objetivos Específicos	14
3 Pressupostos	15
4 Revisão de Literatura	16
5 Referencial Teórico	27
5.1 O Ciclo de Ação	29
6 Metodologia	32
6.1 Delineamento Metodológico	32
6.2 Contexto da Pesquisa	34
6.3 O Grupo de Pesquisa	35
6.4 Hospedagem	36
6.5 O Desenvolvimento	38
6.6 O Tutorial	39
6.7 Participantes da Pesquisa	40
6.8 Riscos de Benefícios	40
6.9 Critérios de Inclusão	41
6.10 Sigilo, Privacidade e Aspectos Éticos	41
6.11 Etapas da Coleta de Dados	42
6.12 O Protótipo de Repositório Acadêmico Colaborativo Temático	44

6.12 Análise dos Dados	49
7 Resultados	52
7.1 Destino das Publicações	53
7.2 Barreiras para a Disseminação do Conhecimento	56
7.3 Uso de Repositórios pelos Pesquisadores	58
7.4 Apoio à Geração de Novos Saberes	60
7.5 Auxílio à Estudantes e Pesquisadores	62
7.6 Características do Repositório	64
7.7 Tutorial	67
7.8 Sugestões	69
7.9 Probabilidade de Enviar Publicações	71
7.10 Probabilidade de Pesquisar no Repositório	73
7.11 Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital	75
8 Discussão	80
8.1 Destino das Publicações	80
8.2 Barreiras para a Disseminação do Conhecimento	81
8.3 Uso de Repositórios pelos Pesquisadores	82
8.4 Apoio à Geração de Novos Saberes	83
8.5 Auxílio à Estudantes e Pesquisadores	84
8.6 Características do Repositório	84
8.7 Tutorial	85

8.8 Sugestões	86
8.9 Probabilidade de Enviar Publicações	87
8.10 Probabilidade de Pesquisar no Publicações	87
8.11 Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital	88
9 Considerações Finais	89
10 Divulgação dos Resultados	92
Referências	93
Apêndices	99
Apêndice A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	100
Apêndice B - Instrumento de Coleta - Questionário	102
Apêndice C - Cronograma de atividades	103
Apêndice D - Orçamento	104
Anexos	105
Anexo A – Parecer do Comitê de Ética	106

1 Introdução

A minha aproximação com o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel aconteceu no começo do ano de 2020, quando se deu o início da pandemia pelo novo coronavírus. Nesse momento, fui desenvolvedor de um website para o grupo de pesquisa onde foram hospedadas diversas ações para dar suporte à população naquele momento de insegurança. Em destaque, a colaboração no projeto de pesquisa “A Escuta Terapêutica Como Instrumento de Cuidado e Acolhimento no Contexto da Pandemia Do Novo Coronavírus Covid-19” onde desenvolvi uma plataforma de escuta terapêutica e um prontuário eletrônico. A partir da participação de estudos que utilizaram *Knowledge Translation* no Canadá durante os anos de 2017 e 2018, houve um interesse em investigar práticas para melhorar o fluxo e disseminação do conhecimento para gerar novos saberes. Associando esse aprendizado prévio com a reflexão sobre a inexistência de um local para agregar a grande produção científica do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel, se deu a minha motivação para o desenvolvimento desta pesquisa.

As revoluções digitais no ensino e pesquisa modificaram o modo pelo qual nos relacionamos com o conhecimento de várias formas, porém essas mudanças vêm acontecendo há muitos anos e se alteram à medida da evolução tecnológica. Segundo Moore e Kearsley (2011), a utilização de ferramentas de ensino não presencial para melhorar e auxiliar no processo ensino/aprendizagem já vem sendo explorado desde a década de 1880 com a utilização de correspondências e é considerada a primeira geração de educação à distância. A partir daí, surgiram outras formas de ensino como o uso de rádio e televisão (Segunda Geração), universidades abertas (Terceira Geração), teleconferências (Quarta Geração) e internet (Quinta Geração). A utilização da internet como meio propagador de conhecimento no meio acadêmico vem sendo

utilizada de forma intensiva e, durante a recente pandemia por COVID-19, essencial. Diversas são as maneiras de transmitir conhecimento digitalmente, mas o foco deste problema de pesquisa é em relação à disponibilização de material científico de forma online através de um repositório digital.

À medida que a tecnologia da informação se tornou difundida em nossa sociedade, estamos cada vez mais dependentes de dados e repositórios digitais para fornecer o acesso e possibilitar o uso de tais recursos. Os repositórios devem ganhar a confiança das comunidades que pretendem servir e demonstrar que são confiáveis e capazes de gerenciar os dados que eles detêm (LIN et al, 2020). Segundo Miranda e Moura (2017), nos últimos anos houve o fortalecimento de movimentos e práticas colaborativas na produção e disseminação de informações científicas e tecnológicas, onde um repositório digital colaborativo é o local onde ficam indexadas essas informações e que é alimentado pelas próprias pessoas que as produzem.

Os repositórios digitais têm sido utilizados como forma de preservação de documentos e de disseminação do conhecimento desde o início dos anos 1990 e consolidou-se como um dos principais meios de acesso à literatura acadêmica. Há repositórios digitais ao redor do mundo, incluindo as principais universidades e institutos onde há produção científica e essa fonte de informação é disponibilizada para que o acervo possa ser acessado por aqueles que necessitem para as suas pesquisas (SETENARESKI, 2016).

Dessa forma, no caso de um repositório digital colaborativo para publicações científicas para o Grupo de Pesquisa, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPEL, se apresenta como uma fonte de conteúdo científico produzido por estudantes, professores, pesquisadores e colaboradores sobre os temas que são afins aos estudos do grupo.

Na literatura em língua inglesa há referências ao “*Learning Lifecycle*” (RICHARDSON; WOLSKI, 2012), porém a tradução literal: “Ciclo de Vida do Aprendizado” não exprime o real sentido da expressão. Portanto, o termo “Ciclo de Vida dos Saberes foi utilizado pelo autor para evitar interpretações errôneas relacionadas com o ciclo de aprendizagem, um termo já existente na língua portuguesa.

O ciclo de vida dos saberes se refere a um tipo específico de informação que não está relacionada a um objeto e sim a um recurso de aprendizagem gerado a partir

de saberes registrados previamente (LEHRMANN et al, 2007). Para a concepção dos saberes, há um campo a ser descoberto, uma nova proposta de pesquisa se revela, onde experimentos e análises serão desenvolvidas e precisam ser publicados para disseminar os seus resultados a fim de completar o ciclo. Sendo assim, o ciclo de vida dos saberes é o tempo de atividade de um saber no conhecimento científico e na geração de novos saberes. Os repositórios têm o papel de disponibilizar conteúdos que servirão de base para inspirar e embasar novos estudos e, assim, estimular a produção de novos saberes, complementando ou substituindo os anteriores e contribuindo para o avanço científico.

No movimento das descobertas científicas, salienta-se o ciclo de vida dos saberes, expressado na informação que passa a integrar um conjunto de outros saberes previamente adquiridos pelos indivíduos e que desperta à reflexão, contribuindo para a formação de novas ideias e questionamentos. Desta maneira, aquele conhecimento produzido por meio de pesquisas anteriores e que foi descrito, publicado, preservado e disponibilizado, pode servir de base para o desenvolvimento de novas pesquisas e assim se manter o ciclo de vida da pesquisa ativo e funcional. Segundo Minayo (2015), o ciclo da pesquisa é um processo que inicia com um problema ou pergunta em uma espiral que gera um produto provisório que capaz de dar origem a novas indagações, o que mantém o ciclo ativo em novas pesquisas para o aprofundamento sobre o mesmo tema.

Para compreender o papel do repositório como uma ferramenta de apoio ao ciclo de vida dos saberes, o mesmo deve ser analisado na sua usabilidade e relevância, utilizando experiência das pessoas para obter informações, opiniões, dificuldades e perspectivas a fim de construir, com base nos dados coletados, um estudo sobre o objeto em questão. Há a necessidade de captar experiências, isto é, aquilo que somente a percepção de uma pessoa ou grupo de pessoas pode expressar, estaremos recebendo dados que necessitam ser interpretados de acordo com o estudo e seus participantes.

Segundo Barroso et al (2017), é inegável a contribuição na educação da tecnologia com a preservação e disponibilização da informação para consultas futuras de forma digital. Dessa forma, a utilização dos recursos científicos é fundamental para entender a relevância de uma plataforma de um repositório digital colaborativo para

publicações científicas e visa compreender o seu papel no ciclo de vida dos saberes e manutenção do ciclo de vida da pesquisa a partir deste estudo.

Ferramentas de tecnologia em saúde (e-health) e em saúde mental (e-mental health) são consolidadas em evidências científicas e comprovadamente trazem benefícios para profissionais e usuários (BROOKS, 2011; LAL, 2019). O desenvolvimento de soluções tecnológicas pode melhorar, otimizar ou até mesmo criar novas possibilidades para tratamentos, intervenções e prevenções em saúde, trazendo benefícios para os pesquisadores, otimizando os processos de trabalho e facilitando estratégias de definição de metas. Uma vez que os processos são facilitados, a carga de stress pode ser reduzida e o gerenciamento do tempo melhorado.

Nesse sentido, aumentar a visibilidade e o impacto das publicações científicas é um desafio para os pesquisadores, pois a velocidade das publicações e a variedade das fontes, muitas vezes dificultam a utilização dessas publicações como referência. Um repositório de publicação pode trazer muitos benefícios para a instituição, pesquisadores e alunos (RUSSELL; DAY, 2010). Os repositórios institucionais contêm publicações acadêmicas (relatórios, trabalhos e versões publicadas de artigos e livros) produzidas por universidades ou instituições de pesquisa (VAN GODTSENHOVEN, 2008).

Segundo os pesquisadores, os repositórios institucionais apoiam as atividades durante o ciclo de vida dos saberes e têm grande recebido atenção, pois podem contribuir para melhorar o aprendizado, atividades de ensino e pesquisa nas universidades (ASADI, 2019; RICHARDSON; WOLSKI, 2012). A construção dessas ferramentas tecnológicas deve ter a participação direta do público-alvo a fim de proporcionar a melhor usabilidade e aproveitamento dos recursos, otimizando os resultados e aumentando a aceitação por parte dos usuários (XIA, 2017; RUSSELL; DAY, 2010).

Desta forma, o propósito deste estudo é de compreender o papel de um protótipo de um repositório acadêmico colaborativo temático que hospeda trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, entre outros, no ciclo de vida dos saberes. Se trata de um repositório colaborativo, pois é alimentado também por pesquisadores que têm a autonomia de enviar seus trabalhos para o sistema, mas também é temático por conter uma linha

de pesquisa definida.

Sendo assim, a delimitação do problema da presente pesquisa se caracteriza pela seguinte pergunta: De que forma um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático pode apoiar o ciclo de vida dos saberes na visão dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel?

2 Objetivo Geral

Discutir um protótipo de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático para o apoio ao ciclo de vida dos saberes a partir da concentração de publicações científicas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel.

2.1 Objetivos Específicos

- Apresentar um protótipo de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático a pesquisadores do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel
- Discutir a contribuição de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático no processo de aprendizado segundo a visão dos pesquisadores integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel
- Identificar os principais desafios, potencialidades e propósitos acadêmicos no uso das funcionalidades de inclusão e disponibilização de publicações através do protótipo do Repositório Acadêmico Colaborativo Temático.

3 Pressupostos

- O protótipo do repositório será identificado como uma ferramenta de apoio ao ciclo de vida dos saberes;
- O protótipo do repositório será entendido como um instrumento de suporte ao aprendizado, atividades de ensino e pesquisa para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel;
- Os integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel identificarão, através de sua participação na pesquisa, fragilidades e potencialidades do protótipo, contribuindo para o aprimoramento do repositório.

4 Revisão de Literatura

A revisão integrativa é uma metodologia de síntese de literatura científica, que possibilita aprofundar os conhecimentos acerca de um determinado tema e se caracteriza por uma extensa análise da literatura que permite a discussão sobre resultados e métodos de pesquisas, contribuindo para reflexões e desenvolvimento de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Souza (2009), a revisão integrativa tem se mostrado como um artifício essencial no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre uma temática e possibilita o direcionamento da prática com fundamentação em conhecimento científico.

Pretende-se com essa revisão conhecer os estudos publicados que abordem os propósitos acadêmicos dos repositórios temáticos colaborativos nas universidades, os principais benefícios, potenciais e desafios da sua implementação e manutenção. Sendo assim a questão que norteará essa revisão será: Como os repositórios colaborativos podem contribuir para aprimorar as atividades de ensino, aprendizagem e pesquisa nas universidades?

Para realizar esta pesquisa buscou-se adquirir novos conhecimentos no Treinamento do Portal de Periódicos da CAPES em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Portal de Periódicos – CAPES, MEDLINE – OVID e Integrity - CLARIVATE ANALYTICS) em junho de 2021 com carga horária de 3 horas/aula através da plataforma Web a fim de obter melhores resultados de busca.

A busca nas bases de dados foi feita a partir de descritores escolhidos de acordo com o objetivo da revisão e em leitura prévia de artigos relevantes para o tema, onde, por se tratar de uma temática que envolve tecnologia, optou-se por buscar publicações dos últimos 5 anos a fim de trazer à tona informações e discussões atualizadas. As bases de dados foram escolhidas pela relevância no meio científico e

alta capacidade de indexação de artigos. Desta maneira, a busca ocorreu durante o mês de junho de 2021 através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando o acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Com isso, foram utilizados os seguintes critérios:

- Termos de busca: university, disciplinary repositories, learning e collaborative
- Estratégia de busca: university AND "disciplinary repositories" AND learning AND collaborative
- Data de publicação: 2017 – junho de 2021
- Tipo de material: todos os itens
- Idioma: todos
- Coleções: Library & Information Science Abstracts e Scopus (Elsevier)

Para a identificação dos estudos através das bases de dados, foi desenvolvido o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Fig. 1).

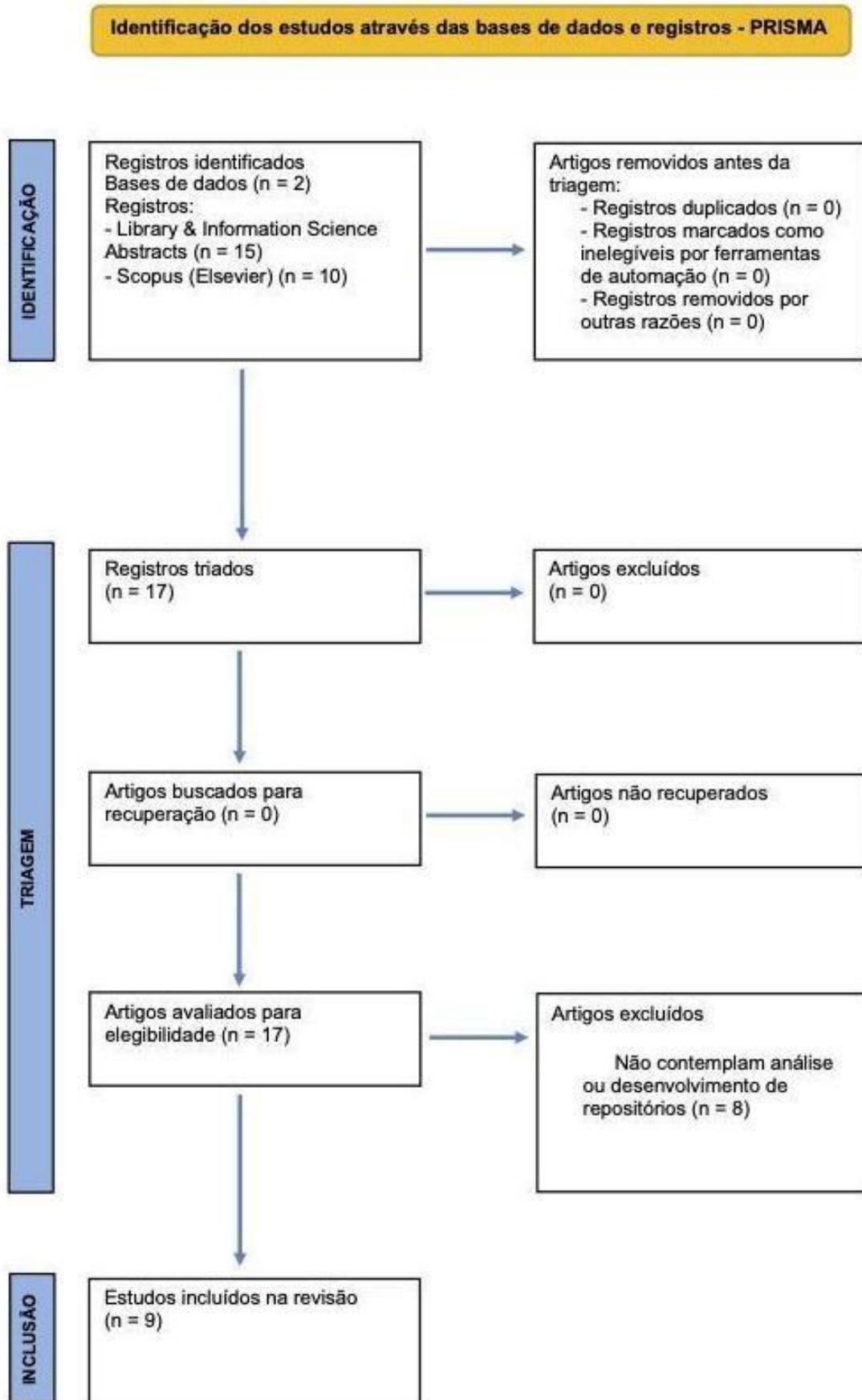


Figura 1 - Identificação dos estudos através das bases de dados e registros

IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVO	DELINEAMENTO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1. PRIYADARSHANI, Abhilasha. Growth and Development of Institutional Repository: A literature review. <i>Library Philosophy and Practice</i> , p. 0_1-25, 2019.	O estudo se concentra no crescimento e desenvolvimento de Repositórios Institucionais em todo o mundo.	Revisão de literatura	Resultados variados, pois descreve vários estudos realizados entre os anos de 2002 e 2017.
2. KRUESI, Lisa; BURSTEIN, Frada; TANNER, Kerry. A knowledge management system framework for an open biomedical repository: communities, collaboration and corroboration. <i>Journal of Knowledge Management</i> , 2020;24(10):2553–72.	Avaliar a oportunidade para um repositório biomédico aberto distribuído em rede usando uma estrutura conceitual de sistema de gestão de conhecimento.	Pesquisa-ação, envolvendo revisão de literatura, entrevistas e grupo de foco com líderes em pesquisa biomédica	Embora o repositório seja uma engrenagem integral dentro da rede de ciência aberta distribuída e colaborativa, sua eficácia depende da compreensão das relações e ligações entre os elementos do sistema e da obtenção de um equilíbrio apropriado entre eles.
3. SABHARWAL, Arjun; NATAL, Gerald R. Integrating the IR into strategic goals at the University of Toledo: case study. <i>Digital Library Perspectives</i> , v. 33, n. 4, p. 339-360, 2017.	Demonstrar um modelo atual, bem como explorar futuros modelos para integração de repositórios institucionais (RIs) em metas de ensino superior na Universidade de Toledo.	Estudo de caso que usa a revisão da literatura como uma estrutura exploratória para novas abordagens enquanto reflete sobre a literatura existente para apresentar a estrutura prática atual para o uso de RIs.	Pesquisas e literatura existente apontam para o aumento do uso de RIs, apesar da dificuldade em considerar o acesso aberto para atividades acadêmicas entre professores preocupados com direitos autorais, plágio e sustentabilidade.
4. MARTIN-YEBOAH, Ebenezer; FILSON, Christopher Kwame; BOOHENE, Kwame. Towards institutional repository sustainability: Lecturers awareness, patronage and content submission to the University of Cape Coast repository. <i>Library Philosophy and Practice</i> , p. 1-22, 2020.	Coloca os repositórios institucionais de acesso aberto em uma perspectiva adequada para que os gerenciantes de repositório identifiquem as questões que confrontam os geradores de conteúdo	Modelo descritivo de pesquisa. A pesquisa foi uma tentativa de censo, mas abriu-se espaço para a não resposta.	Os respondentes foram muito positivos sobre os benefícios dos repositórios institucionais, especialmente sobre a tendência de melhorar a visibilidade da instituição e dos pesquisadores. Melhor compartilhamento de materiais acadêmicos, preservação de documentos digitais.
5. PRIYADARSHANI, Abhilasha. Status of Institutional Repository in Indian Institute of Technology: A Case Study. <i>Library Philosophy and Practice</i> , p. 0_1-12, 2019. <i>Libr Philos Pract</i> . 2019;0_1-12.	Compreender a origem e o conseqüente desenvolvimento no campo de Repositório Institucional	Revisão de literatura	Resultados variados, pois descreve vários estudos realizados entre os anos de 2002 e 2012.
6. JENG, Wei; HE, Daqing; CHI, Yu. Social science data repositories in data deluge: A case study of ICPSR's workflow and practices. <i>The Electronic Library</i> , 2017.	Examinar como as práticas atuais em um repositório de dados mapeiam o ambiente open archival information system (OAI) e os componentes funcionais.	Sessões de grupo focal e entrevista individual com oito funcionários no maior repositório de dados de ciências sociais do mundo, o Consórcio Interuniversitário para Pesquisa Política e Social e estudaram as	Os autores observaram que o modelo OAI é robusto e confiável em processos de serviço para curadoria de dados. O fluxo de trabalho de um repositório de dados se assemelha a arquivos digitais ou mesmo bibliotecas digitais.

		barreiras e desafios de arquivar e curar dados qualitativos no repositório.	
7. HOLLEY, Robert P. Open access: current overview and future prospects. Library Trends, v. 67, n. 2, p. 214-240, 2018.	Documentar o estado atual do acesso aberto e fornecer comentários sobre possíveis desenvolvimentos futuros.	Revisão de literatura	o acesso aberto é uma ferramenta para ajudar a adquirir recursos acadêmicos e distribuir os resultados de suas pesquisas. O acesso aberto aumentou a quantidade de conhecimento ao fomentar a publicação de mais pesquisas.
8. OTTO, Jane Johnson; MULLEN, Laura Bowering. The Rutgers open access policy goes into effect: faculty reaction and implementation lessons learned. Library Management, 2019.	Estabelecer as bases para a aprovação de uma política de acesso aberto para toda a universidade (OA), através do desenvolvimento e planejamento que vai para uma implementação bem-sucedida, até o "Dia Um", quando a política oficial da universidade entrar em vigor, há uma longa lista de fatores que afetam o interesse, participação e conformidade do corpo docente.	Análise e compartilhamento dos detalhes que se seguiram à implementação da política de acesso aberto e que afetam o desenvolvimento das práticas.	Apresenta algumas estratégias e sistemas utilizados para melhorar o autoarquivamento do autor no portal Scholarly Open Access at Rutgers (SOAR) do repositório institucional da Rutgers
9. LEWIS, David W. Reimagining the academic library: What to do next. Review article. El profesional de la información (EPI), v. 28, n. 1, 2019.	Recomendar alterações na prática de bibliotecas individuais.	Estudo de revisão	Há a necessidade de novas habilidades e conhecimentos, mas o trabalho é uma extensão do que as bibliotecas têm feito por muito tempo. A estrutura que apoiará a comunidade acadêmica aberta precisa ser sustentada e essa infraestrutura precisará ser integrada e controlada pela comunidade.

Tabela 1 - Resultados nas bases de dados

Em relação aos benefícios potenciais e aos propósitos acadêmicos há vários aspectos que são necessários evidenciar no que se refere ao desenvolvimento das pesquisas e o ambiente digital de compartilhamento. Segundo Priyadarshani (2019), no trabalho de pesquisa, a revisão de literatura é uma das tarefas mais importantes, onde é possível evoluir em uma determinada área ou assunto a partir de trabalhos

realizados anteriormente. A comunicação acadêmica ganhou a atenção de muitos cientistas da informação, uma vez que o acesso ao conhecimento é fundamental para todos os aspectos do desenvolvimento humano e, não obstante, a disseminação de publicações acadêmicas é restrita em muitos países em desenvolvimento (MARTIN-YEBOAH; FILSON; BOOHENE, 2020). A gestão do conhecimento em saúde é fundamental para alcançar níveis satisfatórios de atenção à saúde sendo que o novo conhecimento é criado por meio de uma combinação e troca de entradas de conhecimento diversas e sobrepostas, geradas quando os pesquisadores interagem (KRUESI; BURSTEIN; TANNER, 2020).

Segundo Jeng, He e Chi (2017), à medida que os paradigmas de pesquisa nas disciplinas científicas se tornam em referências colaborativas, os pesquisadores estão promovendo os dados como a “infraestrutura da ciência”, fundamental para formar uma base sólida para definições científicas e gerenciamento correto dos recursos para a tomada de decisões.

Com a introdução da World Wide Web (rede mundial de computadores), ficou muito fácil compartilhar informações pela internet e isso tem desempenhado um papel importante na comunicação acadêmica por meio de plataformas de acesso à produções científicas, como os repositórios institucionais (MARTIN-YEBOAH; FILSON; BOOHENE, 2020). Segundo Sabharwal e Natal (2017), o ambiente digital emergente empurrou as instituições acadêmicas para novas estratégias de curadoria de seus registros acadêmicos e preservação de suas coleções patrimoniais por meio do uso de seus Repositórios Institucionais. A curadoria de dados e conteúdo digital em repositórios digitais visa preservar o conteúdo digital e o acesso ao conhecimento acadêmico em formatos digitais utilizando o conceito guarda-chuva que inclui preservação digital, curadoria de dados, gerenciamento de registros eletrônicos e gerenciamento de ativos digitais.

Segundo Kruesi, Burstein e Tanner (2020), um repositório digital é um conjunto de sistemas e serviços que ingerem, agregam, gerenciam, exibem, recuperam e permitem a reutilização de objetos digitais, sendo os repositórios os meios mais eficazes para disseminar conhecimento que pode ser prontamente difundido para vários contextos.

De acordo com Sabharwal e Natal (2017), os repositórios institucionais tornaram-se ferramentas para a curadoria de coleções digitalizadas de arquivos e

manuscritos, histórias orais, dados institucionais, patentes e publicações acadêmicas. Ainda segundo o mesmo autor, um importante ponto de virada na percepção global sobre curadoria digital foi o “Digital Curation: Digital Archives, Libraries and E-Science Seminar”, patrocinado pela Digital Preservation Coalition e o British National Space Center e realizado em 19 de outubro de 2001. A partir desse momento, as bibliotecas estão obtendo fundos para digitalizar as informações documentais em formulários eletrônicos para que possam ser amplamente acessíveis e fornecer acesso a conteúdo digital, sendo um pré-requisito essencial para instituições que estabelecem e oferecem uma oferta flexível de aprendizado on-line (PRIYADARSHANI, 2019). Segundo Lewis (2019), fazer isso significa que as bibliotecas acadêmicas precisarão mudar o que fazem, onde no passado havia principalmente a preocupação em levar o conhecimento do mundo para suas instituições ou comunidades, no futuro o seu foco precisa estar em tornar o conhecimento produzido ou de interesse das suas instituições ou comunidades disponível para o mundo, tornando-o detectável, acessível e preservando-o. Diante desses desenvolvimentos, as bibliotecas acadêmicas começaram a desempenhar um papel significativamente maior no apoio a objetivos estratégicos em suas respectivas instituições por meio de usos inovadores e criativos de Repositórios Institucionais (SABHARWAL e NATAL, 2017).

Segundo Jeng, He e Chi (2017), apesar do recente aumento do interesse na era da disponibilização de dados, gerenciar recursos digitais dentro de um repositório para fins de preservação e acesso não é novo e nem único. Ainda segundo o autor, desde o final da década de 1990, as comunidades de bibliotecas digitais vêm projetando e aprimorando o conceito de um repositório digital confiável, que, por sua definição, deve possuir atributos-chave, como “confiabilidade”, “acessibilidade de longo prazo”, “gerenciamento de recursos” e “disponibilidade” (para a comunidade designada), sendo estes reconhecidos como requisitos críticos para gerenciamento de dados e serviços de curadoria. Há várias motivações por trás do estabelecimento de um repositório institucional, mas algumas são semelhantes para todas as instituições, como criar, agregar e difundir a produção acadêmica da instituição (PRIYADARSHANI, 2019). O foco na curadoria de dados de pesquisa e outros conteúdos digitais em repositórios institucionais para acesso de longo prazo, complementa perfeitamente os planos estratégicos que dedicam atenção considerável aos resultados de ensino, pesquisa e aprendizagem, desenvolvendo as

ações necessárias para manter os dados de pesquisa digital e outros materiais digitais durante todo o ciclo de vida e ao longo do tempo para as gerações atuais e futuras de usuários (SABHARWAL e NATAL, 2017).

O objetivo dos repositórios de conteúdos de saúde é facilitar o caminho dos resultados da pesquisa básica para as soluções de cuidados e fornecer conhecimento atualizado sempre que necessário e, são os sistemas de informação que suportam os processos de colaboração, coordenação e comunicação que podem aumentar o contato do pesquisador com os seus pares (KRUESI; BURSTEIN; TANNER, 2020). Segundo Sabharwal e Natal (2017), a integração com a camada de descoberta pode enriquecer ainda mais os recursos disponíveis para as aulas com uma paleta completa de recursos de aprendizagem, como livros, bancos de dados de pesquisa, publicação de acesso aberto, registros de arquivo e coleções de manuscritos.

Segundo Kruesi, Burstein e Tanner (2020), a translação da pesquisa é o intervalo de tempo entre a pesquisa e sua adoção nos cuidados de saúde e pela sociedade em geral. Ainda segundo o mesmo autor, um dos objetivos dos repositórios é facilitar o caminho dos resultados da pesquisa básica para as soluções de cuidados de saúde, além de fornecer conhecimento existente e novo quando necessário, já que a translação do conhecimento envolve a síntese, disseminação, troca e aplicação eticamente correta do conhecimento para melhorar a saúde, fornecer serviços mais eficazes, assim como fortalecer o sistema de saúde e também garantir que o conhecimento esteja disponível para aqueles que precisam dele.

Segundo Priyadarshani (2019), os repositórios institucionais são um meio prático, econômico e estratégico para as universidades construir parcerias com seus professores para promover a comunicação acadêmica, além de corroborar com a crescente necessidade do corpo docente de expor os resultados de suas pesquisas de forma online em seus sites pessoais, portais institucionais e repositórios. Ele diz ainda que no ano de 2010, o Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR), que é diretório internacional de repositórios acadêmicos de acesso aberto defendeu, em relatório, o desenvolvimento de repositórios institucionais, pois estes têm o potencial de melhorar o compartilhamento de conhecimento e comunicação acadêmica e são justamente as universidades as beneficiadas pelo aumento da visibilidade das pesquisas desenvolvidas localmente e do prestígio científico que essa ação proporciona.

O acesso aberto às publicações científicas é uma importante discussão, pois determina o alcance das informações, não restringindo o conhecimento a um determinado grupo. Segundo Holley (2018), entende-se por acesso aberto, a disponibilidade de publicações de forma gratuita na internet pública, permitindo que qualquer usuário leia, baixe, copie, distribua, imprima, pesquise ou linque para os textos completos desses artigos, rastreie-os para indexação, passe-os como dados para o software, ou use-os para qualquer outra finalidade lícita, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas além daquelas inseparáveis do acesso à própria internet. Holley (2018) ainda diz que a única restrição à reprodução e distribuição é em relação ao único papel dos direitos autorais neste caso, no qual os autores têm o direito de serem devidamente reconhecidos e citados.

A aprovação e implementação de uma política de acesso aberto nas universidades é de fato um processo complexo, exigindo atenção à comunicação com as partes interessadas, desenvolvimento e aprimoramento contínuos de sistemas de repositório, fornecimento de incentivos para a adesão e participação de professores e alunos e a dedicação contínua do grupo de desenvolvedores de repositórios (OTTO; MULLEN, 2019).

De acordo com Lewis (2019), atualizar bibliotecas locais será indispensável, mas a questão mais importante é a necessidade de ação coletiva para criar a infraestrutura aberta e integrada, controlada pela comunidade, necessária para apoiar as produções acadêmicas abertas.

Analisando a acessibilidade de artigos na web, é possível afirmar que os Repositórios Institucionais são uma fonte muito importante de visibilidade para as publicações científicas (PRIYADARSHANI, 2019). A disponibilização de publicações e serviços pode desacomodar interesses comerciais, mas isso apenas demonstra a promessa e a inevitabilidade do acesso aberto por meio do compartilhamento da internet. Muitas dificuldades poderão surgir, mas pode-se dizer que compartilhar é a cultura da academia e os esforços contra a corrente de colaboração e inovação não deverão ter sucesso. Os direitos autorais são um problema mundial, mas os autores estão cada vez mais dispostos a enviar artigos para que todos possam ler, independentemente dos contratos que assinaram ou das ameaças de risco. Os leitores que procuram encontrar as informações de pesquisa de que precisam continuarão buscando maneiras de acessar informações acadêmicas e podem deixar de lado alguns limites

tradicionais, como acesso à biblioteca ou status de direitos autorais (OTTO; MULLEN, 2019).

São muitos os desafios no desenvolvimento e implementação de repositórios para a disponibilização de conteúdo científico. Segundo Lewis (2019), na tentativa de criar o ambiente de compartilhamento acadêmico, haverá o enfrentamento de muitos desafios como os interesses de grandes porções do ecossistema de comunicações acadêmicas que recebem recursos financeiros e que não desistem facilmente de suas posições de lucro e controle.

De acordo com Holley (2018), a escolha de onde publicar e o objetivo de adquirir reputação acadêmica estão intimamente ligados, já que os pesquisadores querem que suas publicações sejam aceitas por periódicos com maior fator de impacto para que sejam amplamente lidas e recebam um grande número de citações. Como o próprio repositório institucional não é um alvo de pesquisa para muitos buscadores de informações, os gerentes devem garantir que sejam rastreados pelo Google e outros mecanismos de pesquisa para otimizar a descoberta pela maioria dos pesquisadores na internet e maximizar o conteúdo detectável. Há ainda, muitas potencialidades fora da instituição como, por exemplo, o surgimento cada vez maior e convincente de repositórios disciplinares e serviços de colaboração acadêmica (OTTO; MULLEN, 2019).

Segundo Martin-Yeboah, Filson e Boohene (2020), vários estudos apontam para o fato de que os principais atores da comunidade acadêmica sobre os quais reside a sustentabilidade do repositório, muitas vezes não estão cientes do conceito. Ele diz ainda que, em uma pesquisa feita na University of Cape Coast (Gana) com 98 respondentes, 62,8% do total de respondentes admitiram nunca ter submetido artigos/documentos ao repositório local e quando foram questionados a atribuir razões, todos os respondentes levantaram a possibilidade de violação de direitos autorais como motivo para não enviar ao repositório. Além disso, boa parte desses respondentes acreditava que tais conteúdos são propensos ao plágio (93,9%), que documentos em repositórios acadêmicos não têm valor acadêmico (91,8%), que material de repositórios institucionais não passam por revisão de pares (89,8%) e também que desconheciam a existência do repositório da Universidade (80,6%).

Segundo Lewis (2019), quando custos são repassados aos usuários, o conteúdo não é usado na medida em que proporcionaria o maior benefício social e é

fundamental a construção de uma infraestrutura de acesso como um bem público, caso contrário, o setor privado a usará para extorquir lucros excessivos das instituições e as desigualdades de acesso ao registro acadêmico continuarão impedindo que aqueles que poderiam se beneficiar do conhecimento não possam adquiri-lo.

Os artigos encontrados na revisão são de grande valia para a análise da relevância dos repositórios temáticos colaborativos para as instituições de ensino e pesquisa. Além disso, contém informações importantes sobre os processos de desenvolvimento, diretrizes de aplicação e estratégias de implementação. Levando em conta os resultados encontrados é possível perceber que os repositórios se mostram uma valiosa ferramenta no aumento de visibilidade de publicações, na preservação de documentos, bem como no apoio ao ciclo de vida da pesquisa.

5 Referencial Teórico

Neste estudo, será utilizado o *Knowledge Translation* como referencial teórico na busca de elucidar o funcionamento de como as evidências provenientes de estudos científicos podem influenciar o ciclo de vida dos saberes na prática.

Desigualdades entre as práticas de saúde entre países e dentro dos mesmos somadas à falha de conexão entre o conhecimento/prática na comunidade científica e as diretrizes adotadas são desafios importantes em relação às melhorias que o conhecimento tem trazido às condutas em saúde no mundo (CIHR, 2011). As dificuldades de gestão do conhecimento enfrentadas por médicos, pacientes e gestores de unidades de saúde é evidente quando se observa a dificuldade de acessar, compreender e avaliar o grande número de pesquisas produzidas atualmente (STRAUS; TETROE; GRAHAM, 2009).

Sendo a evidência uma construção multifatorial que passa por pesquisadores, profissionais e usuários dos serviços de saúde, é necessário analisar de que forma a evidência é derivada da pesquisa, experiência clínica e preferências do paciente (KITSON; HARVEY; MCCORMACK, 2008). A prática baseada em evidências proporciona um aumento da qualidade do cuidado, redução de despesas, um melhor diagnóstico para o paciente e maior motivação da equipe (MELNYK et al., 2014). O desconhecimento da literatura é uma das hipóteses para a resistência da implementação de novas práticas baseadas nos estudos mais recentes, sendo essa lacuna do conhecimento uma das maiores barreiras para a aplicação de novos saberes na prática (MELNYK et al., 2010).

A prática baseada em evidências tem se mostrado um tema constante nas discussões sobre políticas públicas, na prática dos profissionais e nas unidades de saúde em vários países onde há investimento para que o exercício do cuidado seja a mais efetiva possível. Para muitos, esse tipo de prática seria igual à pesquisa, no

entanto, o embasamento em evidências necessita de uma combinação de diferentes fontes de conhecimento e informação para influenciarem nas tomadas de decisão. (RYCROFT-MALONE, 2004). A criação de novos saberes não é uma solução elementar, sendo que o conhecimento precisa ser recebido pelos profissionais de saúde de forma clara e proveitosa (KAVANAGH et al., 2008).

Novas descobertas são desafiadoras e é natural recuar frente a ameaças à prática tradicional e clássica, por isso nem sempre a mudança se dá de forma simples e sim, baseada em um trabalho em conjunto e sustentável (KRIEBS; BAKEWELL-SACHS, 2012). Segundo Minayo (2008, p.41):

"[...] quanto mais uma organização se torna apta às mudanças complexas, mais aumenta sua capacidade vital de interagir com o sistema ambiental, social e o contexto histórico, pois o movimento permanente executado para responder aos desafios das circunstâncias constrói soluções para os problemas que provocam conflitos e contradições [...]"

Conhecido ao redor do mundo por diversos termos como: "*implementation science*", "*research utilization*", "*research use*", "*knowledge transfer*", entre outros, foi no Canadá que o termo "*Knowledge Translation*" foi adotado pela Canadian Institutes of Health Research (CIHR), uma agência do governo de financiamento em pesquisas na área da saúde (STRAUS; TETROE; GRAHAM, 2009).

O *Knowledge Translation* tem sido amplamente utilizado no Canadá e foi desenvolvido com o intuito de suprir as lacunas do conhecimento e trazê-las para a prática, ou seja, resultados de pesquisas clínicas, como publicações em revistas, não são suficientes se não forem colocadas em prática (STRAUS et al, 2009, 2011, 2013). Políticas governamentais têm sido influenciadas pela prática baseada em evidências e estão cada vez mais investindo em pesquisas que orientem as práticas nos sistemas de saúde (ARMSTRONG, 2007).

O objetivo do *Knowledge Translation* é fechar os espaços do conhecimento para melhorar os resultados em saúde através de intervenções na prática clínica. Para elaborar este método é necessária uma avaliação da organização dos cuidados de saúde e inclui a identificação das barreiras, do acesso, dos problemas organizacionais e o uso de evidências científicas (STRAUS et al, 2009,2011, 2013).

Segundo o CIHR (2011), o *Knowledge Translation* oferece um embasamento para que o conhecimento tenha o potencial de atravessar os processos de trabalho e contribuir para o movimento da informação e que esta possa chegar até os tomadores de decisão a fim de que a aplicação de novos saberes aconteça. Ao passo que a

utilização do conhecimento nas práticas não acompanha a produção de novos saberes, é formado um abismo entre as melhores evidências e a prática propriamente dita, sendo a educação continuada dos profissionais e a aplicação do *Knowledge Translation*, caminhos para superar barreiras e diminuir essas diferenças (DAVIS et al., 2003).

Os quatro elementos do *Knowledge Translation* são (STRAUS et al, 2013):

- 1) Síntese - contextualizar e Integrar os resultados das pesquisas individuais em um contexto de evidência global;
- 2) Disseminação – difundir o conhecimento adaptando a informação e mediando-a para o público;
- 3) Troca – ser uma via de mão dupla entre o produtor de conhecimento (pesquisador) e os usuários em um movimento colaborativo de aprendizagem mútua.
- 4) Aplicação - colocar as pesquisas literalmente em prática nas ações e/ou políticas de forma sólida e ética.

5.1 O Ciclo de Ação

O ciclo da ação (Fig. 2) trata-se da criação e aplicação do conhecimento e é composto de sete fases de ação que podem ocorrer em sequência ou concomitantemente assim como as fases do conhecimento podem influenciar as fases de ação em qualquer ponto do ciclo (STRAUS et al, 2009, 2011, 2013).

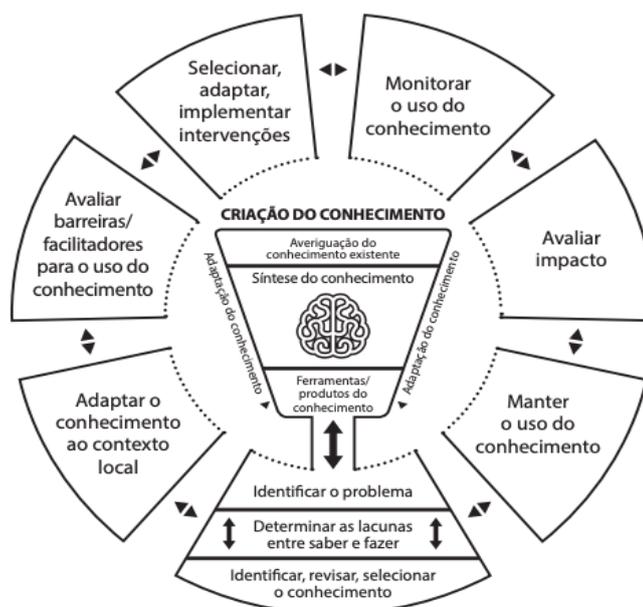


Fig. 2 O Ciclo de Ação (STRAUS ET AL, 2013) traduzido por Vieira e Gastaldo (2020)

Neste sentido, o *Knowledge Translation* e o ciclo do conhecimento para ação (*Knowledge Translation Action - action cycle*), os quais foram aprovados pelos institutos canadenses de pesquisa em saúde como o modelo aceito para promover a aplicação em pesquisa (STRAUS et al, 2009, 2011, 2013; RICHARDSON; WOLSKI, 2012), serão utilizados no desenvolvimento do protótipo de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático.

Kantorski et al (2004) sintetiza o movimento de conversão do conhecimento em reflexão e mudanças na prática da Enfermagem:

"O estudo e a divulgação dos resultados de pesquisas permitem refletir sobre o mesmo, questioná-lo, criticá-lo e mesmo superá-lo permitindo aos trabalhadores enfermeiros rever sua prática e os saberes que têm dado sustentação à mesma" (Kantorski et al, 2004).

O *Knowledge Translation* contribui para romper obstáculos na implementação das melhores práticas baseadas em evidências, pois além do envolvimento dos integrantes do processo, há também estratégias a serem utilizadas de acordo com o público-alvo e o conhecimento a ser disseminado (STRAUS; TETROE; GRAHAM, 2009; DAVIS et al., 2003). Segundo o *Canadian Institute of Health Research (CIHR)*, (2011) o *Knowledge translation* é definido como: "um processo dinâmico e interativo que inclui síntese, difusão, intercâmbio (troca) e aplicação eticamente sólida de conhecimento para melhorar a saúde, fornecer serviços de saúde mais eficazes, além de fortalece o sistema de saúde".

Neste sentido, o *Knowledge Translation* como referencial teórico traz o suporte

e o embasamento necessário nos direcionamentos e pretensões desta pesquisa devido às suas características relacionadas com o movimento do conhecimento desde a sua disponibilização até a prática e da sua criação até a renovação.

6 Metodologia

Este capítulo aborda o delineamento metodológico da pesquisa, o contexto e os participantes envolvidos, bem como o desenvolvimento, a hospedagem e a análise do protótipo de um repositório acadêmico colaborativo, explorando suas funcionalidades, aplicabilidade prática e contribuições para o ciclo de vida dos saberes.

6.1 Delineamento Metodológico

A presente pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação, que, segundo Tripp (2005), é um processo que segue um ciclo que aprimora a prática pelo movimento contínuo do agir no campo da prática e a investigação a respeito dela, nesse sentido, para melhor exploração metodológica, será utilizado o *Knowledge Translation* como referencial teórico (STRAUS, 2011). Por trazer contribuições necessárias na pesquisa social, a pesquisa se utiliza da abordagem qualitativa por sua característica investigativa e descritiva com foco nos processos e na essência dos fatos para os atores compreendidos (MINAYO, 2015).

Segundo o estudo de Gabriel Junior et al (2019) o acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil demonstrou que iniciativas institucionais de compartilhamento de dados ainda são escassas e, além disso, ainda são necessários esforços públicos para consolidar iniciativas de implementação de atividades nesse sentido. Sendo essa uma lacuna do conhecimento nessa área, há o compromisso deste estudo de demonstrar a importância de um repositório no ciclo de vida dos saberes a partir da percepção dos pesquisadores convidados ao experimentar um protótipo de repositório digital desenvolvido pelo pesquisador a fim de proporcionar um olhar científico frente

a essa temática.

O ciclo de vida dos saberes, adaptado pelo autor (Fig. 3) a partir do Research Lifecycle (RICHARDSON; WOLSKI, 2012) propõe o papel do repositório no suporte aos pontos chave da renovação do conhecimento a partir da criação de novos saberes. O repositório tem em seu fundamento, as funções de armazenamento de dados, gerenciamento de sistemas de informação, sistemas de gerenciamento de conteúdo, tecnologia colaborativa, políticas e diretrizes, segurança e gerenciamento de acesso, tecnologia de pesquisa e infraestrutura. Ao disponibilizar conteúdo, o repositório disponibiliza ao usuário as fontes de pesquisa de dados úteis, os dados para reutilização e a possibilidade de acesso, o que estimula o surgimento de novas ideias e questões de pesquisa. A partir desse momento, uma nova proposta de pesquisa pode ser levantada e o repositório influencia na revisão bibliográfica, já que o usuário busca um local com credibilidade, respeitando questões éticas e legais no gerenciamento de dados. Quando os dados buscados são compilados pelo pesquisador, ele pode contribuir durante a fase de experimento, coleta e análise de dados a definir parâmetros que auxiliem a busca da sua pesquisa pelo repositório, como a definição correta de descritores, a formatação do seu conjunto de dados e o envio do trabalho para ser armazenado e disponibilizado. Por fim, a função de divulgação dos resultados pelo repositório por ser um dos destinos das publicações e onde ele deve oferecer o acesso aberto, atribuições de recursos de arquivamento, direitos autorais e categorização de descritores.

CICLO DE VIDA DOS SABERES



Fig. 3 - Ciclo de Vida dos Saberes

6.2 Contexto da Pesquisa

Por ser integrante e conhecer a grande relevância, o enorme potencial e a extraordinária qualificação dos integrantes e líderes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel, o pesquisador optou por realizar a pesquisa com os pesquisadores membros desse grupo, já que o protótipo do Repositório Acadêmico Colaborativo Temático foi desenvolvido para ser implementado no portal do grupo (www.gruposaudemental.com) e alimentado com a potente produção científica desses pesquisadores.

O grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel tem sua atividade voltada para discussões e pesquisas envolvendo a saúde mental e saúde coletiva e tem a participação de pesquisadores, professores, alunos de graduação e colaboradores. Devido à vasta produção científica dos componentes do grupo, a pesquisa se utilizou dessa característica para usufruir de um campo de estudo favorável, onde é possível se utilizar da experiência dos pesquisadores tanto no meio científico quanto acadêmico para atingir os objetivos previstos pelo pesquisador.

Para a análise de uma plataforma de um repositório digital colaborativo para publicações científicas, é necessário a experimentação por parte das pessoas que precisarão lidar com a ferramenta, e a partir das suas impressões, conhecer a sua relevância dentro do contexto dos participantes da pesquisa. Para a implementação da plataforma, é necessário verificar suas potencialidades, pois previsões feitas por revisões de literatura podem não se concretizar devido às peculiaridades da população estudada.

6.3 O Grupo de Pesquisa

O Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel foi organizado no ano de 1998 e teve sua inscrição efetuada no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) no ano 2000. De acordo com os registros no CNPq, o grupo, que tem como líderes a Prof. Dra. Luciane Prado Kantorski e a Prof. Dra. Valéria Cristina Christello Coimbra, é formado por profissionais da área da saúde e áreas afins que atuam no campo da atenção psicossocial. Nos mais de 20 anos de atividade tem desenvolvido ações de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão comunitária, articulando a universidade aos serviços de cuidado em saúde mental.

O início das pesquisas na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental foi resultado da colaboração durante o doutorado na EERP-USP, quando um grupo de doutorandos vinculados a instituições do Rio Grande do Sul começou a se dedicar ao tema na metade da década de 1990. Ao retornarem aos seus lugares de origem, esses pesquisadores se reuniram em torno de uma pesquisa na área, com apoio do CNPq e bolsa de produtividade do líder do grupo. Eles conseguiram recursos para eventos e outras pesquisas e as produções científicas resultantes foram divulgadas na comunidade científica. O grupo mantém encontros regulares, estudos conjuntos e discussões que fortalecem um espaço inédito a nível estadual e nacional. O impacto dos estudos do grupo tem sido amplo, tornando o estado pioneiro em reflexão e implementação de novas formas de assistência.

6.4 Hospedagem

O protótipo do repositório precisa ser hospedado em um servidor da web para ser executado e disponibilizado para os participantes da pesquisa e o local identificado como mais adequado foi o próprio portal da web do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPEL que está no endereço de web www.gruposaudemental.com. O website, que tem o próprio pesquisador como um dos desenvolvedores, foi produzido seguindo critérios internacionais de criação de websites em saúde como os preconizados pela *Health On the Net Foundation*, uma organização que promove um código de conduta para sites que fornecem informações de saúde. O website publicado no início da pandemia por COVID-19 em 01 de abril de 2020 com o objetivo inicial de oferecer informações confiáveis à população que nesse momento vivenciava momentos de angústia por conta das incertezas em relação à doença.

O portal teve a cooperação de professores, alunos e colaboradores de outras áreas relacionadas com saúde mental e disponibilizou conteúdos como textos, vídeos, poesias e diversas atividades para ajudar as pessoas a compreender melhor a situação do momento, bem como uma escuta terapêutica online que recebeu mais de mil chamados até o final do ano de 2021. Durante o ano de 2020, foram hospedadas duas edições do Curso de Atualização de Saúde Mental em Emergências Humanitárias como a Pandemia de Covid-19 com 629 inscritos, onde foram apresentados 10 módulos com temáticas relevantes para o contexto histórico do momento. Além disso, o website contém diversas páginas como programações de eventos e ações em saúde coletiva e saúde mental, notícias e a descrição do grupo de pesquisa e seus membros.

Em termos de números obtidos através da ferramenta de análise de websites Google Analytics (Fig.4), o website obteve 31.097 visitas entre o dia 01 de abril de 2020 e o dia 31 de janeiro de 2023, com acessos de diferentes estados do Brasil, sendo o Rio Grande dos Sul com o maior número, seguido de Bahia e de São Paulo, além de países como Canadá, Estados Unidos, Portugal e Itália, demonstrando um grande alcance, mesmo em um curto espaço de tempo desde a sua criação. É possível afirmar, ainda, que há um grande interesse na temática por parte da população já que mais de 70% dos direcionamentos para acessar o website durante

O conteúdo disponibilizado no portal do grupo é verificado e embasado cientificamente para que a audiência não tenha uma compreensão errada ou distorcida do tópico exposto, o que poderia ocasionar distorções no comportamento das pessoas frente às questões apresentadas. É de suma importância que a transferência da informação aconteça de forma responsável e cientificamente comprometida para que, dessa forma, haja credibilidade da fonte disseminadora de conhecimento.

É dentro desse panorama que o protótipo de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático tem no portal do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPEL um local propício para receber essa ferramenta que pode no futuro, caso implementada definitivamente, ampliar a visibilidade da produção científica de todos os integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPEL que ali disponibilizarem seus trabalhos.

6.5 O Desenvolvimento

O protótipo do repositório foi desenvolvido pelo autor utilizando a linguagem javascript, trazendo a possibilidade de ser flexível e adaptável aos mais diversos cenários e audiência. Segundo Wirfs-Brock e Eich (2020), essa é a linguagem de programação mais utilizada no mundo para o desenvolvimento de aplicações web e oferece uma gama muito grande de opções e possibilidades, trabalhando com uma infinidade de bibliotecas e possuindo características favoráveis ao propósito de um repositório.

Uma das preocupações ao desenvolver o protótipo do repositório foi a facilidade de uso, conhecida como usabilidade. Segundo a ISO 9241-11 (ABNT, 2002, p. 3), a usabilidade é uma “medida na qual um produto usado por usuários específicos pode alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso”. Quanto mais amigável um sistema se apresenta, melhor é aceito pelo usuário e o propósito da ferramenta é atingido. As cores e disposições das caixas foram cuidadosamente aplicadas à interface do protótipo a fim de proporcionar uma experiência agradável tanto para o envio das publicações quanto para a busca.

Um ponto de grande relevância na construção do protótipo foi a segurança dos dados no momento da sua troca entre o usuário e o servidor e no armazenamento dos dados. Com o objetivo de garantir a segurança, o protótipo oferece comunicação criptografada entre o navegador de internet do usuário e o servidor da web onde está hospedado o repositório, garantindo a autenticidade do ambiente e a criptografia dos dados trocados. O armazenamento dos dados das publicações, assim como dos autores é protegido pelo padrão AES-256 bits (Advanced Encryption Standard) e o protocolo de criptografia TLS 1.3 (Transport Layer Security) é utilizado para a transferência de dados.

Da forma que foi desenvolvido, o protótipo pode rapidamente se adequar às necessidades de acesso do público e do grupo, além de incorporar as sugestões que poderão surgir a partir da presente pesquisa e as que possam ser recebidas caso o repositório venha a ser implementado de forma definitiva.

O nome “Sabiá” foi escolhido para o repositório por trazer referências importantes ao olhar do autor em relação ao país, à saúde mental e à propagação do conhecimento. Sendo as aves símbolo da liberdade em diversas culturas, estão representadas no nome e no logo do repositório pelo Sabiá, ave de ocorrência em praticamente todo o país e que é considerada símbolo do Brasil. Especialmente na Saúde Mental, há uma forte ligação com a liberdade, a qual é almejada para o tratamento das pessoas em sofrimento psíquico. Além disso, o sabiá é reconhecidamente um dispersor de sementes e aqui há uma relação clara com a difusão dos saberes. A reforma psiquiátrica é uma luta constante para o cuidado em liberdade e somente a disseminação do conhecimento possibilita a transformação do modo de agir e pensar dos profissionais e gestores em saúde, proporcionando um tratamento humanizado àqueles que sofrem de transtornos mentais.

6.6 O Tutorial

Para auxiliar na execução do envio das publicações para o protótipo do repositório, foi desenvolvido pelo autor, um tutorial em vídeo que será disponibilizado durante a pesquisa no momento que os participantes entrarem em contato com a tarefa de enviar uma publicação.

O tutorial começa dando boas-vindas à audiência e com cores vibrantes (amarelo predominante) apresenta o logotipo e o nome do repositório, após a apresentação do autor, demonstra os itens necessários para o preenchimento do formulário de envio da publicação, exemplificando com um artigo, de onde as informações podem ser retiradas.

A segunda metade do tutorial traz orientações para a utilização do formulário como o uso do “copiar/colar” conhecido como “control-c/control-v”, a recomendação para deixar o arquivo da publicação pronto para o envio, o auxílio das ferramentas de busca para encontrar as próprias publicações e a vantagem da utilização de um computador para a execução da tarefa pela facilidade de troca de janelas e aplicativos, ainda que o protótipo esteja otimizado para smartphones. Por fim, o tutorial agradece ao público por ter assistido ao vídeo, deseja que aproveitem o repositório e finaliza com o endereço do portal do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Ufpel - www.gruposaudemental.com.

6.7 Participantes da Pesquisa

A partir da determinação do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel como escolha para a coleta de dados, foram convidados 10 pesquisadores integrantes para responder questões relativas à experiência da utilização do protótipo do Repositório Acadêmico Colaborativo Temático com foco na sua importância no ciclo de vida dos saberes.

Ao passo que há a potencialidade de o repositório ser implementado de forma definitiva e que o mesmo pode ser alimentado pelos participantes da pesquisa, a participação de integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel pode trazer valiosas informações para correções, alterações, otimizações e atualizações, assim como a validação dessa ferramenta no futuro.

6.8 Riscos e Benefícios

Os riscos foram mínimos, no entanto houve a possibilidade de ocorrer algum desconforto físico ou psíquico durante a entrevista. Caso isso acontecesse, os riscos

seriam minimizados com a desistência ou interrupção da atividade e, se necessário, o participante seria encaminhado para atendimento médico ou psicológico. Vale ressaltar que o voluntário tinha plena autonomia para decidir se queria ou não participar, assim como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejasse, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização.

O presente estudo apresentou benefícios ao participante, pois possibilitou a sua participação na construção de uma ferramenta onde ele, como pesquisador, poderá hospedar as suas próprias publicações científicas no repositório no caso do mesmo ser implementado definitivamente no futuro. Este estudo também possibilitou a reflexão sobre a importância da disseminação da informação científica e como ela pode influenciar e incentivar a geração de novos conhecimentos.

6.9 Critérios de Inclusão

Para participar da pesquisa, o voluntário precisou preencher os seguintes requisitos:

- Ser integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel há pelo menos 1 ano.
- Possuir título de mestre como requisito mínimo de formação, por apresentar experiência prévia como pesquisador.

6.10 Sigilo, Privacidade e Aspectos Éticos

As respostas do questionário foram incluídas em um formulário eletrônico e os nomes dos participantes codificados de forma a não serem identificados. Os dados foram armazenados em arquivos digitais em nuvem em um servidor da web com codificação no padrão AES-256 bits (Advanced Encryption Standard) para o armazenamento de dados e o protocolo TLS 1.3 (Transport Layer Security) para a transferência de dados, até o final da coleta. Ao término da coleta de dados, os mesmos foram transferidos em formato CVS (Comma-separated values) para um pendrive criptografado e removidos permanentemente do servidor. Somente o pesquisador teve acesso aos dados coletados. Ao final da pesquisa, o material será

mantido por um período de 5 anos e após será apagado definitivamente e o local de armazenamento formatado em baixo nível para evitar a recuperação dos dados.

Os dados relacionados à identificação dos participantes não serão divulgados e qualquer dado que pudesse os possa identificar, foram omitidos dos resultados da pesquisa.

Em relação aos aspectos éticos, foram respeitados os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e a coleta de dados somente acontecerá após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética responsável pela sua apreciação.

6.11 Etapas Da Coleta De Dados

A pesquisa teve a técnica de bola de neve para a definição da amostragem, pois, segundo Vinuto (2014), é utilizada principalmente para fins exploratórios, com o objetivo de melhor compreender um tema, testar a viabilidade de realizar um estudo mais amplo e reconhecer métodos que possam ser empregados em estudos posteriores. Ainda segundo a autora, a execução da amostragem em bola de neve se constrói utilizando informantes-chaves a fim de indicar algumas pessoas com o perfil compatível para a pesquisa dentro da população estudada e a seguir, solicita-se que as pessoas indicadas apontem novos contatos com as mesmas características e assim sucessivamente até a saturação das informações.

Foi aplicada durante a experimentação do protótipo do repositório por parte dos voluntários, a Metodologia do Espelhamento Digital descrita por Sperb (2018) e consistiu na disponibilização de um mouse, um teclado e um monitor para o entrevistado, porém a imagem era espelhada com o computador que estava com o entrevistador. Durante a experimentação, o som, os movimentos e as ações executadas pelo entrevistado foram gravados para posterior análise. A análise se deu por observação participativa durante a experimentação, bem como posteriormente pelas gravações de tela. Durante as entrevistas, o autor permitiu e estimulou que os participantes fizessem comentários sobre a experiência, assim como orientou sobre o manuseio do computador, já que o sistema operacional utilizado era o macOS, um sistema que não é popular no Brasil e é responsável por pouco mais de 5% das

utilizações em computadores segundo a Statcounter, ferramenta de estatísticas de visitantes online. Em contrapartida, o navegador utilizado para acessar o protótipo foi o Google Chrome, muito popular no Brasil com mais de 75% de utilização segundo a mesma empresa. Vale salientar que o sistema operacional não tem influência sobre o funcionamento do protótipo, já que este é disponibilizado online e é acessado pelo navegador de internet.

Os dados obtidos na coleta foram analisados pelo software NVIVO, pois, segundo Piontkewicz (2019), este contempla pesquisas qualitativas com a função de coleta, organização e análise de entrevistas, estando de acordo com a metodologia utilizada na presente pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 em salas reservadas exclusivamente para a realização da pesquisa, proporcionando privacidade para a realização das entrevistas. Cada entrevista teve um tempo médio de 30 minutos. A coleta de dados foi dividida em 5 etapas:

Etapa 1: Considerando a utilização da técnica de bola de neve, o primeiro contato foi feito por WhatsApp e a partir da primeira entrevista, o participante indicado pela coordenação do grupo de pesquisa fez indicações dentro da rede de referência (Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel) para a próxima entrevista e este foi contatado também através do WhatsApp.

Etapa 2: Após a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) pelo pesquisador e pelo participante (uma via ficou com o participante e outra com o pesquisador), foi iniciada a pesquisa presencial com as questões abertas (parte I) que foram gravadas e posteriormente transcritas.

Etapa 3: Com a utilização de um computador disponibilizado pelo autor, os participantes iniciaram a experiência de usabilidade propriamente dita do protótipo do repositório, já que tiveram a tarefa de inserir uma produção científica, onde o mesmo deveria digitar os dados solicitados e em seguida enviar as informações ao repositório.

Etapa 4: Ainda utilizando o computador e após a inclusão dos dados da produção científica, foi disponibilizado o ambiente de consulta do material disponível no protótipo do repositório onde os participantes tiveram a possibilidade de utilização real da ferramenta como ela se propõe para o público em geral.

Etapa 5: Os participantes responderam a um novo questionário aberto (parte II) sobre a experiência vivenciada que foi gravado e posteriormente transcrito.

É importante salientar que para a Etapa 3, os participantes tiveram à disposição, um tutorial guiado explicando o funcionamento do repositório e como deveria ser a inserção dos dados. Ainda, durante as etapas 3 e 4, foi utilizado o método de espelhamento digital.

O número de participantes foi de dez pessoas, e foi observada a saturação dos dados na coleta. A coleta de dados é considerada saturada quando não se encontra nenhum novo elemento durante a coleta de dados e é desnecessário o acréscimo de novas informações, pois não há alteração na compreensão do fenômeno a ser estudado (NASCIMENTO, 2018).

6.12 O Protótipo de Repositório Acadêmico Colaborativo Temático

Após a primeira parte de quatro perguntas, era iniciada a gravação de tela para a posterior análise pela Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital e foi apresentado o Protótipo de Repositório Acadêmico Colaborativo para os entrevistados que acessaram através de um computador e tiveram a experiência de enviar uma publicação e posteriormente pesquisar dentro do sistema online. Na seção inicial (Fig. 6) havia um texto introdutório explicando a origem do nome do repositório (Sabiá) e após a leitura, um botão situado abaixo do texto levava até a seção do envio de publicações.



Fig. 6 - Seção inicial do Protótipo

Na seção de envios de publicações (Fig. 7), o voluntário após assistir o tutorial em vídeo, tinha a tarefa de preencher os campos Título, Autores, Descritores, Ano da Publicação, Tipo e Resumo, além de anexar o arquivo contendo uma publicação original na íntegra. Em seguida, após clicar no botão "ENVIAR", ele era redirecionado para a seção de buscas do repositório.



Repositório de Publicações do
Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde
Mental e Saúde Coletiva da UFPel

Formulário de envio para o Repositório de Publicações do Grupo de
Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel

Muito obrigado por responder o primeiro questionário.
O próximo passo da pesquisa será experimentar o envio de uma publicação.



ESTE VÍDEO É UM BREVE TUTORIAL PARA AJUDAR NO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO



PREENCHA OS CAMPOS A SEGUIR COM INFORMAÇÕES OBTIDAS A PARTIR DE UMA
PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA SUA OU DE OUTRA PESSOA.
PODE SER UM TRABALHO DE TCC, UMA DISSERTAÇÃO, UMA TESE OU UM ARTIGO.

Formulário de envio de publicação com campos para:

- Título da Publicação
- Autores (separar por ;)
- Intensidade na área: saúde mental, e em outras pesquisas...
- Ano da Publicação
- Tipo
- Resumo da Publicação

Botões de ação: + SELECIONE O ARQUIVO DA PUBLICAÇÃO, SELECIONE O TIPO DE ARQUIVO DE SEU ARQUIVO, ENVIAR

Fig. 7 - Seção de Envios do Protótipo

Já na seção de busca de publicações dentro do repositório (Fig. 8), o participante tinha liberdade para realizar buscas a partir dos campos disponíveis: Título, Autor, Descritores, Ano e Tipo. Havia a instrução de que o usuário clicasse no título da publicação na caixa de resultado com a finalidade de abrir uma página com mais informações do item (Fig. 9), além do link para download na íntegra. Após a

experimentação das buscas, o participante clicava em um botão "Clique aqui para continuar com a pesquisa" e era direcionado para uma seção de agradecimento (Fig.10) e que informava que haveria mais perguntas.

SABIA
REPOSITÓRIO
Um site para a liberdade.

Repositório de Publicações do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel

PARABÉNS!!!
Se você chegou até aqui, é porque deu tudo certo com o envio da sua publicação.

Agora você terá uma experiência de busca no repositório:

SIGA OS 3 PASSOS ABAIXO:

PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS CAMPOS ABAIXO
(Não é necessário preencher todos os campos)

Título

Autor

Ano

Descrições

Tipo

LIMPAR

RESULTADOS

PASSO 2: CLIQUE NO TÍTULO PARA VER MAIS DETALHES

Título	Autor	Tipo	Data
Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Luciane Prado Kuntzski, Michele Mardegan de Oliveira, Poliana Paiva Silva, Carlos Alberto dos Santos Trischel, Carla Gabriela Wianski, Lúcia Helena dos Santos,	Artigo Científico	2022
Barreiras de usuários de saúde mental: ideias e sentimentos	Bruna Rosa de Souza, Ariane da Cruz Gumbes, Elaine Silveira de Moura, Juliana da Costa Mendes, Luciane Prado Kuntzski, Roberta Arantes Machado, Viviana Ruffi	Artigo Científico	2022
Potencialidades de um WebSite para um Centro de Atenção Psicoemocional InfânciaJovem	Lilian Cruz Souza de Oliveira Spink, Wendy Celfani, Amanda Vandy, Evangelina Damascos, Gleice Roseli Spink, Viviane Cristhina Cícero Colares, Luciane Prado Kuntzski	Artigo Científico	2021
Prevalência de ideação e tentativas de suicídio entre usuários de um centro de atenção psicoemocional	Luciane Prado Kuntzski, Ariane da Cruz Gumbes, Camilla Irgueta Ramos, Carlos Alberto dos Santos Trischel, Darlene Lima Pereira, Janaina Quirino Wittich, Viviane	Artigo Científico	2021
A trajetória terapêutica de um usuário de saúde mental	Ariane da Cruz Gumbes, Luciane Prado Kuntzski, Helene Broderick Witt, Agnes Oshonwoye, Elisabete Tereza Magalhães, Juliana da Costa Mendes	Artigo Científico	2020
Trajórias terapêuticas das crianças que frequentam um Centro de Atenção Psicoemocional InfânciaJovem	Cláudia de Souza Cordeiro, Viviane Cristhina Cícero Colares, Ana Paula Huber de Andrade, Maria de Fátima Duarte Martins, Ariane da Cruz Gumbes, Viviane Ribeiro	Artigo Científico	2020
A vida dos usuários no centro de atenção psicoemocional	Kuntzski, Luciane Prado Gumbes, Ariane da Cruz, Machado, Roberta Arantes, Cavali, Maria Leticia de Oliveira, Santos, Viviana	Artigo Científico	2018

PASSO 3: [Clique aqui](#) para continuar com a pesquisa.

Fig. 8 - Seção de Buscas do Protótipo



**Repositório de Publicações do
Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde
Mental e Saúde Coletiva da UFPel**

[Voltar](#)

Potencialidades de um Website para um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil

Artigo Científico

Autor: Lillian Cruz Souto de Oliveira Sperb, Wendy Gifford, Amanda Vandyk, Evangeline Danseco, César Brasil Sperb, Valéria Cristina Cristello Coimbra, Luciane Prado Kantorski

Ano: 2021

Palavras-chave: e-Saúde; Serviços comunitários de saúde mental; Intervenção baseada em internet; Acesso a tecnologias em saúde; Avaliação das tecnologias de Saúde

Objetivo: evidenciar, a partir do feedback dos usuários, familiares, coordenadores e profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi), a potencialidade do e-Mental Health na promoção do acesso através de um website.

Método: pesquisa com abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação utilizando o Knowledge Translation e a Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018 no CAPSi da cidade de Pelotas, RS, Brasil.

Resultados: o website iCanguru demonstrou ser capaz de melhorar o acesso, atuar na prevenção e promoção em saúde mental infanto-juvenil, aproximar a população rural e dar suporte cidades desassistidas.

Conclusão: o website iCanguru pode ser uma excelente estratégia para superar algumas das barreiras de acesso e ser uma porta de entrada para o CAPSi.

Íntegra: [Download](#)

[Voltar](#)

Fig. 9 - Página de Mais Informações de Item



**Repositório de Publicações do
Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde
Mental e Saúde Coletiva da UFPel**

**MUITO OBRIGADO POR ESTAR
PARTICIPANDO DA PESQUISA!**

**A sua colaboração é muito
importante para os resultados**

**Agora, você responderá mais algumas
perguntas antes de encerrar a pesquisa.**

Fig. 10 - Seção de Agradecimento

Ao terminar a etapa de experimentação do protótipo, era encerrada a gravação da tela do computador e o entrevistado passava para a segunda etapa de perguntas que consistia em mais 8 questões.

6.12 Análise dos Dados

As entrevistas ocorreram sem maiores intercorrências e as dificuldades técnicas encontradas foram sanadas rapidamente, todavia nenhuma delas estava relacionada com o protótipo do repositório e não interferiram na coleta de dados tampouco nos resultados. As transcrições dos áudios gravados durante as entrevistas foram feitas manualmente e organizadas em documentos antes de serem importadas no software de análise de dados. Os textos da transcrição foram digitados contendo a identificação do código de cada falante (speaker) a fim de facilitar a importação pelo software e a posterior codificação.

Os 10 participantes da pesquisa receberam codinomes para ocultar as suas identidades e garantir o anonimato, sendo identificados pelos codinomes: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10 de forma aleatória, já que pela ordem de entrevistas obtida através da técnica de bola de neve, a identidade de algum participante poderia ser exposta.

Os dados coletados foram inseridos no aplicativo NVivo 1.0, um pacote de software de computador de análise de dados qualitativos desenvolvido pela QSR International. O NVivo auxilia pesquisadores qualitativos a organizar, analisar e encontrar elementos ocultos em dados qualitativos como entrevistas. Dessa forma, as transcrições das entrevistas foram importadas pelo aplicativo e codificadas em 12 itens (codes) de acordo com a correspondência a cada questão respondida pelos voluntários durante a coleta de dados, o que proporcionou a análise de referências, cobertura, contagem de palavras e geração de uma nuvem de palavras.

Todas as referências obtidas foram agrupadas por questão e analisadas abordando as contribuições dos participantes na construção da investigação individualizada da temática de cada pergunta, ressaltando aspectos relevantes para a obtenção dos resultados. A cobertura das codificações indicou o quanto do conteúdo original foi codificado e efetivamente foi aplicado no direcionamento das análises, enquanto a contagem de palavras auxiliou na identificação de citações veladas, além de proporcionar a criação de nuvens de palavras que retratam graficamente a conjunção de cada questão. Ainda dentro do aplicativo, as respostas na íntegra de cada participante foram categorizadas em 12 "cases" relativos às questões a fim de extrair a essência das argumentações frente aos questionamentos provocados durante as entrevistas.

O software NVivo fornece um recurso de geração de nuvens de palavras (Word Cloud) a partir de códigos ou categorias e que se baseia na frequência em que as palavras aparecem. Dessa forma, foram geradas nuvens de palavras a partir das codificações extraídas de cada pergunta do questionário aplicado. As figuras das nuvens de palavras foram adicionadas nesta dissertação nos resultados e nas citações dos participantes.

O questionário aplicado na presente pesquisa com os pesquisadores voluntários do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel, foi estruturado por questões que se relacionam com os fatores que evidenciam a contribuição de um repositório acadêmico colaborativo no apoio do ciclo de vida dos saberes, abordando temas como usabilidade e acesso do repositório, além da intenção de enviar material e de pesquisar no repositório. Ademais, foi possível interligar as respostas a pontos importantes nesse apoio, como a importância da divulgação, do alcance e da disponibilização das publicações para todos que tenham

interesse na temática. O ciclo de vida dos saberes é dividido em cinco categorias seguindo o seguinte fluxo: Questões de Pesquisa, Proposta de Pesquisa, Experimento, Destino e Repositório (central), dessa forma foram analisados seguindo as respostas obtidas nas questões relacionadas com essas categorias (Fig.11). De modo obter informações referentes às temáticas das categorias do ciclo de vida dos saberes, estas foram associadas às questões da entrevista. Seguindo as categorias onde P1Q1 é referente a Parte 1 Questão 1 e assim por diante:

- Questões de Pesquisa (P1Q1, P1Q2, P1Q3, P1Q4, P2Q2, P2Q3, P2Q4, P2Q5, P2Q6, P2Q8);
- Proposta de Pesquisa (P1Q1, P1Q2, P1Q3, P1Q4, P2Q2, P2Q3, P2Q4, P2Q5, P2Q6, P2Q8);
- Experimento (QUESTÕES: P2Q1, P2Q4);
- Destino (P1Q1, P1Q2, P2Q2, P2Q3, P2Q4, P2Q5, P2Q6, P2Q7);
- Repositório (P1Q1, P1Q2, P1Q3, P1Q4, P2Q1, P2Q2, P2Q3, P2Q4, P2Q5, P2Q6, P2Q7, P2Q8);



Fig. 11 - Estrutura do questionário

7 Resultados

Os resultados da pesquisa foram divididos em temáticas relacionadas com as questões feitas aos participantes, já que essas foram elaboradas de modo produzir resultados que proporcionassem essa divisão.

As temáticas desenvolvidas foram:

- **Destino das Publicações:** objetivou entender para onde o produto das pesquisas deve ser destinado segundo os participantes, a fim de obter dados que fossem compatíveis com os objetivos da pesquisa.
- **Barreiras para a Disseminação do Conhecimento:** buscou-se conhecer, a partir da visão dos participantes enquanto pesquisadores, as principais barreiras para que o conhecimento seja disseminado para assim determinar fatores que possam ajudar a superá-las.
- **Uso de Repositórios pelos Pesquisadores:** visou, a partir do uso de repositórios pelos participantes e de suas preferências, conhecer as melhores práticas em se tratando de repositórios, assim como a familiaridade e dificuldades com o uso dessas ferramentas.
- **Apoio à Geração de Novos Saberes:** pretendeu captar a percepção dos pesquisadores, após a utilização do protótipo do repositório, sobre a possibilidade do mesmo de dar suporte à renovação dos saberes, suportando um dos pressupostos desta pesquisa.
- **Auxílio à Estudantes e Pesquisadores:** foi direcionada a fim de perceber a opinião dos participantes a respeito da influência do repositório no auxílio aos estudantes e pesquisadores e como instrumento de colaboração no aprendizado, sustentando outro pressuposto da pesquisa.
- **Características do Repositório:** verificou as impressões acerca de como o repositório foi desenvolvido, já que fatores como layout e usabilidade poderiam

comprometer o julgamento a respeito da contribuição na disseminação e apoio ao ciclo dos saberes por dificuldades de aceitação visual ou de utilização.

- **Tutorial:** procurou captar a importância do suporte para a execução das tarefas de envio da publicação, já que essa ação está presente no ciclo de vida dos saberes a partir de um repositório e poderia influenciar na experiência de utilização da ferramenta.
- **Sugestões:** sendo o feedback essencial no desenvolvimento, essa temática objetivou conhecer as contribuições dos participantes para o aprimoramento do repositório, assim como demonstrar acolhimento e interatividade nesse processo.
- **Probabilidade de Enviar Publicações:** pretendeu saber das intenções dos participantes em levar as suas produções científicas para o repositório, já que uma das engrenagens do ciclo de vida dos saberes é a disponibilização das publicações.
- **Probabilidade de Pesquisar no Publicações:** procurou entender a potencialidade do repositório de ser uma possível fonte de acesso ao conhecimento científico e as motivações que levariam os participantes a utilizá-lo.

7.1 Destino das Publicações

As falas dos entrevistados revelam um consenso sobre a importância de tornar a ciência acessível além dos limites da comunidade acadêmica, destacando o papel social da disseminação do conhecimento científico. Os participantes enfatizam a necessidade de que os resultados das pesquisas não permaneçam restritos a ambientes acadêmicos, mas que sejam compartilhados amplamente com a sociedade.

De acordo com um dos participantes (P1), existe um compromisso social de garantir que o conhecimento gerado pelas pesquisas não seja “engavetado”, mas sim disseminado de forma a proporcionar um retorno efetivo à sociedade. Outro entrevistado (P6) ressalta que a ciência frequentemente se torna “engessada” e confinada ao ambiente acadêmico, quando, na verdade, deveria “conversar mais com as pessoas”. Esse ponto é reforçado por P10, que defende a popularização da ciência, afirmando que ela precisa ser acessível a todos, não apenas a um público especializado.

A disseminação pública dos resultados é vista como essencial por vários entrevistados. P7 menciona que o destino das pesquisas deve incluir todas as formas de acesso público, garantindo que a comunidade em geral possa conhecer e utilizar os resultados obtidos. P5 reforça a ideia da divulgação científica, destacando a necessidade de criar espaços específicos para isso, facilitando o contato entre a ciência e a população.

Além disso, há uma preocupação com o retorno direto dos resultados às comunidades envolvidas na pesquisa. Segundo P3, as publicações científicas devem ser devolvidas tanto para a comunidade acadêmica quanto para as comunidades em geral. P4 complementa, afirmando que a pesquisa precisa “ter retorno lá para a ponta”, ou seja, para os usuários, trabalhadores e participantes das pesquisas, valorizando o impacto direto nas pessoas que contribuem para a geração do conhecimento.

Embora a maioria dos entrevistados valorize o acesso público, alguns também mencionam a importância de garantir que os resultados estejam disponíveis no âmbito acadêmico. P9 acredita que é crucial que as publicações fiquem disponíveis tanto para a comunidade acadêmica quanto para qualquer pessoa interessada no tema, enquanto P2 ressalta que a ciência deve estar em um local onde a maioria das pessoas possa acessar, reforçando a ideia de que a democratização do conhecimento é uma prioridade.

Essas falas demonstram uma visão coletiva de que a ciência precisa ser aberta e acessível, não apenas para os especialistas, mas para toda a sociedade, com o objetivo de gerar impacto social e contribuir para o avanço do conhecimento em diversas áreas.

De acordo com os pesquisadores:

A gente já tem um compromisso social de que esse trabalho não fique engavetado, não fique restrito a comunidade acadêmica, mas que ele seja disseminado e ele tenha um retorno para a sociedade. (P1)

Eu acho que a ciência tinha que conversar mais com as pessoas. Eu vejo a ciência ficando muito engessada e vai lá para dentro do armário e fica lá guardada. (P6)

Que elas possam não só ficar no reduto acadêmico, mas que elas possam chegar a mais pessoas, porque a ciência precisa estar ao alcance de todos, ela precisa ser popularizada. (P10)

O destino deve ser em toda a forma de acesso público, que todas as pessoas possam de alguma forma ver os resultados e que as pesquisas cheguem de fato à comunidade. (P7)

Eu acho que cada vez mais é importante essa aproximação da ciência com os seus resultados dos trabalhos com a população, que a gente tenha também espaços de divulgação. (P5)

Eu acredito que as publicações devem ser devolvidas às comunidades, não só à comunidade acadêmica, mas às comunidades em geral. (P3)

Eu acho que o mais importante é que elas fiquem disponíveis na própria comunidade acadêmica e para quem tiver interesse na temática. (P9)

Precisa estar em um local em que a maioria das pessoas e toda população na verdade, tem que ter acesso a elas. (P2)

A pesquisa tem que ter retorno lá para a ponta, para o usuário, para o trabalhador, para aqueles que a gente acabou entrevistando, para o participante da nossa pesquisa, a gente tem que dar um retorno. (P4)

A nuvem de palavras (Fig. 12) reflete o consenso dos entrevistados sobre a importância da acessibilidade da ciência, destacando termos relacionados à disseminação do conhecimento científico e à ampliação de seu alcance para além do meio acadêmico.



Fig. 12 - Nuvem de Palavra (Destino)

7.2 Barreiras para a Disseminação do Conhecimento

As falas dos participantes indicam diversas barreiras que dificultam tanto a disseminação do conhecimento científico quanto o acesso ao público em geral. Dois obstáculos principais foram identificados: a linguagem científica complexa e o alto custo de publicação em revistas científicas.

Vários entrevistados destacaram a barreira linguística como um fator que distancia o conhecimento acadêmico do público não especializado. P6 aponta que a “linguagem científica distancia as pessoas de fora do mundo acadêmico”, sugerindo que a forma como os artigos científicos são escritos dificulta a compreensão por aqueles que não fazem parte desse meio. Esse ponto é reforçado por P3, que afirma que não adianta levar informação ao público utilizando “uma linguagem científica que ela não consegue entender”, indicando a necessidade de adaptação da linguagem para facilitar a compreensão. P2 menciona que a forma de escrita é uma barreira, e P4 reforça essa ideia ao comentar que muitas vezes os pesquisadores “não conseguem traduzir” a sua pesquisa para um público mais amplo. Para superar essa barreira, P7 sugere que é necessário tornar a linguagem acessível para que as pessoas possam entender e visualizar os resultados das pesquisas.

Outra barreira significativa apontada pelos participantes é o alto custo de publicação em revistas científicas. P5 afirma que o custo das revistas científicas é “quase impeditivo”, tornando a publicação inacessível para muitos pesquisadores. P10 e P9 também mencionam que as taxas cobradas por revistas renomadas são muito elevadas, o que limita a disseminação dos resultados de pesquisa. P8 complementa essa observação, destacando que os custos elevados podem “impedir ou limitar” a publicação dependendo da condição financeira do pesquisador.

Essas dificuldades estruturais – custo elevado de publicação e uso de uma linguagem inacessível – somadas com a dificuldade de acessar o conhecimento científico, criam barreiras tanto para os pesquisadores quanto para o público. Se, por um lado, os pesquisadores enfrentam limitações financeiras para divulgar seus trabalhos, por outro, o público tem dificuldades para compreender os resultados devido à complexidade da linguagem científica. As falas dos participantes apontam para a necessidade de mudanças nas práticas de comunicação científica, visando um maior alcance e uma disseminação mais inclusiva dos resultados de pesquisa.

Segundo eles:

A linguagem científica distancia as pessoas de fora do mundo acadêmico com as pessoas do mundo acadêmico. (P6)

Para mim, quase impeditivo é o custo das revistas científicas. (P5)

A principal barreira para disseminação na minha opinião é a questão de que muitas das revistas científicas hoje cobram um valor muito alto pela publicação. (P10)

Uma barreira que eu percebo ainda é a devolutiva para a população de resultados, a devolutiva dos dados das pesquisas [...] tornar uma linguagem fácil acesso para essas pessoas e também fazer com que essas pessoas possam ver esses resultados. (P7)

Os valores, dependendo da pessoa, da condição da pessoa impede ou limita um pouco. (P8)

Não adianta tu levares uma informação para uma pessoa e usares uma linguagem científica que ela não consegue entender nada. (P3)

O alto custo de se publicar um artigo porque um artigo custa bastante dinheiro principalmente nas revistas mais conceituadas. (P9)

Acho que uma das barreiras acho que é a questão da forma de escrita de quem está escrevendo [...] saber escrever de uma forma em que as pessoas entendam. (P2)

Acho que uma das barreiras é a gente não conseguir acessar a população da maneira que a gente escreve, da maneira com que a gente fala, a gente ainda não consegue traduzir a nossa pesquisa. (P4).

A nuvem de palavras (Fig. 13) reflete os principais obstáculos mencionados pelos participantes, destacando termos relacionados às barreiras na disseminação do conhecimento científico que dificultam o acesso do público geral.



Fig. 13 - Nuvem de Palavra (Barreira)

7.3 Uso de Repositórios pelos Pesquisadores

As falas dos entrevistados revelam diferentes experiências e preferências quanto ao uso de repositórios acadêmicos para a busca de materiais de pesquisa. A maioria dos participantes faz uso frequente de repositórios, especialmente para a busca de teses e dissertações, mas também identificam desafios e limitações na utilização dessas plataformas.

O Repositório de Teses e Dissertações da CAPES é amplamente mencionado como uma fonte confiável e eficaz para a busca de material acadêmico. P1 destaca a facilidade de realizar “buscas específicas” nesse repositório, encontrando uma vasta quantidade de teses e dissertações relevantes para suas pesquisas. P5 também reforça a importância desse repositório, afirmando que é o que mais utiliza. Além disso, outros repositórios são citados como recursos valiosos. P9 menciona o repositório da USP, elogiando tanto o grande volume de conteúdo disponível quanto a qualidade dos trabalhos devido ao prestígio da instituição. P2 aponta o Guaiaca, repositório da UFPEL, como uma fonte relevante, especialmente por armazenar pesquisas desenvolvidas na própria universidade.

Entretanto, alguns entrevistados mencionaram dificuldades de usabilidade e de pesquisa nos repositórios. P7 aponta que a barreira linguística, com muitos termos e descritores em inglês, pode tornar a pesquisa mais ampla e dificultar a busca precisa por materiais. Já P4 relata dificuldades com a combinação de descritores para encontrar exatamente o que procura, o que pode limitar o sucesso nas buscas. Essa questão é reforçada por P6, que sugere a necessidade de filtros mais específicos e precisos para melhorar a experiência de pesquisa e focar nos resultados desejados.

Esses depoimentos evidenciam que, embora os repositórios acadêmicos sejam amplamente utilizados e reconhecidos como ferramentas valiosas, ainda existem desafios relacionados à usabilidade, barreiras linguísticas e eficácia na filtragem das informações, sugerindo melhorias nesses aspectos para otimizar a experiência dos usuários e facilitar o acesso ao conhecimento acadêmico.

De acordo com os entrevistados:

Utilizo o repositório da Capes bastante que é um que eu acho que ali a gente faz buscas específicas, o que já foi produzido em teses e dissertações, nesse repositório eu consigo encontrar bastante material. (P1)

A minha dificuldade maior está relacionada à língua que a gente sabe que hoje alguns repositórios utilizam a linguagem dos termos em inglês e que se torna um pouco mais ampla essa pesquisa. (P7)

Eu acho que o que eu mais utilizo mesmo é o repositório de teses e dissertações da CAPES. (P5)

Eu gosto muito do da USP porque eu acho que tem muito conteúdo lá, pelo tamanho da universidade tem muito conteúdo e também pelo conceito da USP, porque costumam ser trabalhos muito bons. (P9)

O Guaiaca daqui porque é da UFPEL, porque [...] a gente armazena ali os nossos e tem muita pesquisa interessante desenvolvida aqui. (P2)

Eu tenho bastante na questão dos descritores, às vezes não consigo fazer as combinações para achar o que eu quero. (P4)

Eu acho que podia ser melhor de encontrar, filtros mais amplos assim, que focasse no que tu queres. (P6)

As nuvens de palavras (Fig. 14 e Fig. 15) destacam, por um lado, os desafios enfrentados pelos participantes ao acessar materiais acadêmicos, como dificuldades com a língua, filtros e descritores, e, por outro, as plataformas e instituições mais mencionadas, como CAPES, USP e UFPel, evidenciando tanto barreiras quanto recursos utilizados na busca por informações científicas.



Fig. 14 - Nuvem de Palavra (Uso de Repositórios - Dificuldades)

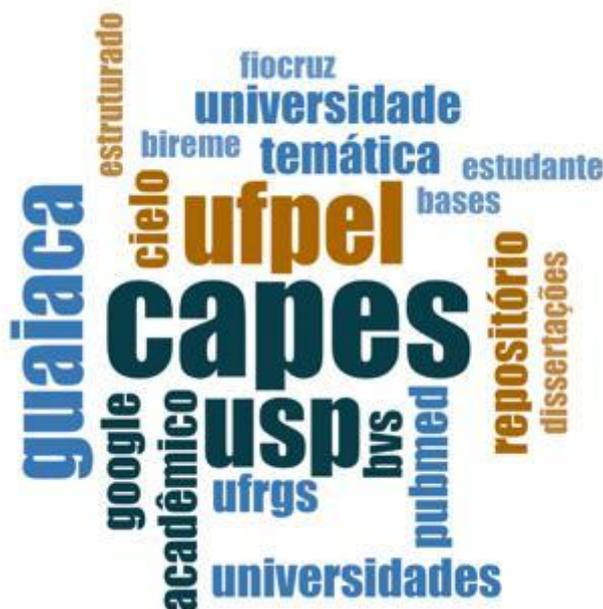


Fig. 15 - Nuvem de Palavra (Uso de Repositórios - Locais)

7.4 Apoio à Geração de Novos Saberes

As falas dos entrevistados indicam um forte consenso sobre a importância e o impacto positivo de um repositório colaborativo para centralizar e divulgar o conhecimento produzido pelo grupo de pesquisa. Para muitos, essa ferramenta tem o potencial de não apenas organizar e armazenar as produções acadêmicas, mas também de fomentar o surgimento de novas pesquisas e questionamentos.

P10 afirma que a divulgação dos conhecimentos acumulados pode gerar novas dúvidas e questões, alimentando o ciclo contínuo da produção científica. A ideia de que o repositório atua como um facilitador para a criação de novos saberes também é reforçada por P5, que aponta que a produção de novos conhecimentos precisa partir do conhecimento já acumulado, algo que o repositório pode facilitar ao reunir a vasta produção dos alunos de mestrado e doutorado.

Além de contribuir para o avanço do conhecimento, o repositório é visto como uma ferramenta prática para centralizar e difundir as produções do grupo. P1 menciona que ele permitirá reunir todas as produções em um só local, facilitando o acesso ao material e a disseminação desse conhecimento. P9 concorda, destacando que o repositório permitirá agrupamento e visibilidade das produções, algo que às vezes falta dentro do próprio grupo, já que os integrantes nem sempre estão cientes do que está sendo produzido.

Para alguns participantes, o repositório tem uma função adicional de conexão com a prática. P7 acredita que ele pode servir como uma ferramenta de retorno para os serviços e usuários envolvidos nas pesquisas, criando um ciclo de troca de conhecimento com aqueles que participam ou são impactados pelos estudos. P4 reforça essa visão, destacando que o repositório fortalece o grupo não apenas como um núcleo de pesquisa, mas também como um grupo militante, já que ele pode facilitar o acesso de usuários que fazem parte do grupo e têm interesse em ler o material produzido.

Por fim, P2 ressalta o valor do repositório ao criar um arcabouço de ideias dentro de uma linha de pesquisa específica, como a saúde mental e coletiva. Isso permite que o grupo construa uma base sólida de conhecimento focada em temas relevantes, que pode ser acessada e utilizada de forma contínua por todos os integrantes do grupo e pela comunidade acadêmica.

Segundo eles:

Com certeza. Porque quanto mais a gente divulga os nossos conhecimentos, outras dúvidas, outras questões, outras perguntas acabam sendo feitas. (P10)

Eu acredito que sim porque a gente tem muita produção no grupo, alunos de mestrado, doutorado e para produzir novos saberes tem que partir do conhecimento acumulado. (P5)

Vai contribuir muito para que a gente possa ter num local centralizado todas as produções e aí poder difundir esse conhecimento. (P1)

Acredito que sim né, acredito que pode ser uma ferramenta também de retorno né para as pessoas que estão nos serviços e para os próprios usuários. (P7)

Acredito que sim. Acredito porque acho que foca bastante nas nossas pesquisas, no que a gente conversa nas reuniões, em todos os projetos e acho que para dar uma continuidade nesse trabalho do grupo de pesquisa. (P8)

Com certeza, porque eu acho que é um local onde dá para ir colocando e agrupando as produções, porque, às vezes, a gente não fica nem sabendo o que que o grupo tá produzindo. (P9)

Quando você tem uma coletânea porque é de um grupo de pesquisa e os grupos de pesquisa ele tem uma temática, ele tem uma linha de pesquisa no caso essa Saúde mental e Coletiva [...] você consegue construir um arcabouço de ideias. (P2)

Eu acho que isso nos ajuda muito e nos fortalece enquanto grupo de pesquisa e grupo que é não só de pesquisa, mas militante também, então a gente também vai poder indicar. Tem muito usuário que faz parte do nosso grupo que, às vezes, tem interesse em ler coisas e a gente pode indicar, é uma ferramenta fácil. (P4)

um lugar onde os estudantes poderão encontrar estudos confiáveis de forma rápida e fácil. P9 reforça essa ideia, destacando a confiança que o repositório traz, por conter trabalhos aprovados e publicados pelo grupo de pesquisa, garantindo a qualidade dos materiais disponíveis.

Além de facilitar o acesso, o repositório também é percebido como uma ferramenta que pode inspirar novos estudos e incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas. P5 menciona que o repositório pode ajudar a lançar novas perguntas de pesquisa e despertar a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a conhecer a produção do grupo e utilizar esses estudos em seus próprios trabalhos. P3 complementa essa visão, ressaltando que o fácil acesso ao material motiva a busca e a continuidade das pesquisas, atuando como uma mola propulsora para o avanço acadêmico.

O repositório também desempenha um papel importante na integração dos membros do grupo de pesquisa. P2 aponta que, ao pertencer a um grupo, é fundamental saber o que seus colegas estão produzindo, e o repositório ajuda a facilitar essa troca de informações. P4 acrescenta que o repositório serve não apenas para pesquisadores, mas também para profissionais e pessoas leigas, que desejam se aproximar dos temas de forma acessível e prática, reunindo todo o conteúdo em um só local.

De acordo com os entrevistados:

Sim, porque esse repositório ele vai ter ali o conjunto de toda aquela produção que vem sendo realizada pelo grupo de pesquisa e tendo um espaço de fácil acesso. (P10)

Pode auxiliar desde o estudante que está na graduação, que precisa construir o seu TCC, até o estudante que está no mestrado, doutorado, enfim, acho que para o grupo vem a contribuir inclusive para a gente divulgar esse conhecimento quando muitas vezes a gente não tem essa dimensão do que que o grupo produz. (P1)

Eu acho que pode auxiliar que essas pessoas, esses estudantes sejam eles de graduação e de pós-graduação, que eles possam acessar estudos de forma rápida, fácil e segura, que eles tenham um lugar que eles possam buscar estudos confiáveis. (P7)

Eu acredito que pode ajudar estudantes e pesquisadores, a gente tem um grupo aí de 20 anos e já acumulou muitos resultados de pesquisa e algumas temáticas específicas dentro da saúde mental, então eu penso que esse conhecimento pode ajudar, por exemplo, a lançar novas perguntas de pesquisa que o grupo precisa investigar, eu acho que ele pode despertar a curiosidade nos estudantes pode ajudar também a conhecer a produção do grupo e a utilizar nos seus trabalhos. (P5)

Eu acho que o acesso me motiva a buscar, a querer fazer, ele é um motivador, é uma mola propulsora para eu seguir. (P3)

inserção de informações mínimas, como títulos, autores, palavras-chave e resumo, o que facilita tanto a submissão quanto a consulta dos materiais. P8 e P10 reforçam essa percepção, afirmando que o sistema é fácil de usar, intuitivo e proporciona uma experiência tranquila para os usuários, independentemente do seu nível de familiaridade com plataformas digitais. P3 também ressalta a interatividade da plataforma, considerando-a muito legal e acessível, com potencial para ajudar muitas pessoas.

A estética do repositório foi amplamente elogiada pelos participantes. P1 destacou o layout colorido e chamativo, descrevendo-o como didático e interessante para quem o utiliza. P9 também apreciou a estética, mencionando que o repositório é bonito e convidativo, com uma combinação de cores bem pensada que melhora a experiência do usuário. P6 concorda, destacando que o design ficou limpo e direto ao ponto, sem sobrecarregar visualmente o usuário. Além disso, P4 comentou sobre a importância do reconhecimento visual e mental proporcionado pelo layout, o que facilita a navegação e a familiarização com a plataforma.

Outro ponto destacado é o significado simbólico do nome e da identidade visual do repositório, "Sabiá". P5 e P7 ficaram particularmente impressionados com a escolha do nome e o símbolo do sabiá, que foi relacionado aos princípios da luta antimanicomial e à ciência como liberdade. P2 elogiou o texto introdutório, mencionando que ele reflete bem a perspectiva de liberdade que o grupo de pesquisa promove, e considerou o repositório bem organizado, com um fluxo claro e compreensível.

Segundo os participantes:

Gostei bastante, acho que o layout, um nome muito interessante [...] acho que ficou colorido, chamativo e didático para quem vai utilizar. (P1)

A minha experiência foi bem tranquila e eu acredito que vai ser tranquilo para mais pessoas. (P10)

O texto introdutório achei muito bonito, descreve bastante a perspectiva que o grupo traz, essa perspectiva da liberdade. Eu achei que estava bem organizado e tem um fluxo que você consegue entender. (P2)

Eu achei ótimo. Eu consegui interagir [...] muito legal, muito lindo, acho que vai ajudar muita gente." (P3)

Achei ele simples de colocar o trabalho porque são poucas informações ali, mas objetivas: títulos, autores, palavras-chaves e resumo, o mínimo que precisa e achei mais fácil ainda de consultar. (P5)

Acho que ficou bem claro bem fácil de usar assim, bem intuitivo. (P8)

Gostei muito do Sabiá e da explicação de porque o sabiá tem essa relação com a ciência e com o conhecimento científico. (P5)

O que mais me chamou atenção foi o fato do símbolo do sabiá que eu não sabia [...] o quanto ele pode se aproximar aos princípios da luta antimanicomial. (P7)

A facilidade de acessar, eu acho que está convidativo, está bonito, as cores estão bonitas. Acho que está muito bem, está muito bem pensado, muito bem elaborado. (P9)

O layout me chamou que a gente mentalmente já identifica, eu acho que isso é importante, que tu já tenhas um reconhecimento visual e mental. (P4)

Ficou bonito, não ficou aquela coisa muito extravagante ou que fica poluído aos olhos não, ficou muito bom e vai direto ao que tu queres. (P6)

As duas nuvens de palavras (Fig. 18 e Fig. 19) evidenciam percepções positivas dos participantes em relação a aspectos como facilidade, clareza e funcionalidade. A primeira enfatiza termos como “fácil”, “tranquilo” e “claro”, indicando a simplicidade e intuitividade no acesso e uso de algum recurso. A segunda foca em termos como “gostei”, “nome” e “bem”, sugerindo apreciação estética e clareza em relação ao design e à apresentação de informações. Ambas reforçam a ideia de experiências agradáveis e acessíveis.



Fig. 18 - Nuvem de Palavra (Layout)



Fig. 19 - Nuvem de Palavra (Usabilidade)

7.7 Tutorial

Os entrevistados expressaram opiniões positivas sobre o tutorial desenvolvido para auxiliar o uso do repositório, destacando sua clareza, objetividade e didática. Para muitos, o tutorial desempenha um papel essencial, especialmente para aqueles que não estão familiarizados com o ambiente acadêmico ou com o uso de repositórios digitais.

P7 e P1 comentaram que o tutorial foi bem didático e fácil de compreender, guiando os usuários de forma clara através dos passos necessários para navegar e utilizar o repositório. Essa simplicidade e clareza também foram apreciadas por P5, que destacou que o tutorial possui o tempo necessário para ler e acompanhar, o que torna o processo de aprendizagem fluido e compreensível. P3 reforça essa percepção, considerando o tutorial motivador e esclarecedor.

Para usuários que podem não estar acostumados com o mundo acadêmico, o tutorial também se mostrou útil. P6 acredita que o passo a passo explicado de maneira clara é fundamental para aqueles de fora da academia, enquanto P10 destacou que o vídeo é uma ferramenta essencial para quem tem dificuldade, ajudando significativamente no uso da plataforma.

O formato curto e direto do vídeo também foi amplamente elogiado. P2 mencionou que o vídeo oferece orientações essenciais, apresentando o passo a passo necessário sem excessos. P4 comentou que, em uma época em que vídeos

curtos e rápidos são valorizados, o tutorial foi conciso o suficiente para manter o interesse, sem ser longo demais a ponto de os usuários pularem partes importantes. A possibilidade de rever o vídeo a qualquer momento, conforme necessário, também foi destacada por P9 como um recurso útil para quem precisa de auxílio contínuo.

De acordo com os voluntários:

Acho que foi bem didático, bem fácil de compreender os passos. (P7)

O tutorial ajudou bastante porque ele é muito claro assim, ele tem o tempo necessário para a gente conseguir ler. (P5)

Eu achei ele bem didático, explicativo, objetivo. (P1)

Ele foi motivador, esclarecedor. (P3)

É bom ter uma coisa explicando bem o passo a passo que ajudaria mais ainda para alguém que não está tão acostumado, que é de fora do mundo da academia. (P6)

A qualquer momento tem a possibilidade de voltar no vídeo para obter ali o auxílio para poder continuar. (P9)

Vídeo curto com orientações essenciais [...] porque ele é essencial, é o passo a passo. (P2)

Ele é fundamental para quem tem dificuldade, ele ajuda bastante. (P10)

Nesse mundo de Tik Tok tudo tem que ter no máximo em um ou dois minutos e deu, acabou [...] então ele é um vídeo curtinho que dá para a gente assistir e não ficar naquela coisa de pular o vídeo. (P4)

A nuvem de palavras (Fig. 20) indica uma percepção positiva dos participantes em relação ao tutorial apresentado, destacando termos como “passo”, “bastante”, “vídeo” e “explicativo”. Esses termos sugerem que o tutorial foi didático, claro e bem estruturado, auxiliando os participantes com etapas esclarecedoras e objetivas. Palavras como “ajudou” e “auxiliou” reforçam a utilidade prática do material.



Fig. 20 - Nuvem de Palavra (Tutorial)

7.8 Sugestões

Os depoimentos dos participantes sugerem algumas melhorias e sugestões para aprimorar a usabilidade e as funcionalidades do repositório, além de destacar seu potencial de impacto em diferentes contextos. As ideias trazidas pelos entrevistados refletem um esforço coletivo para tornar o repositório mais acessível, intuitivo e abrangente.

Algumas sugestões de melhorias técnicas foram mencionadas, como a possibilidade de buscar por período de tempo e não apenas por ano, conforme sugerido por P9. Além disso, a inclusão do DOI (Digital Object Identifier) como uma ferramenta adicional para facilitar a busca por trabalhos foi apontada como um recurso que poderia aprimorar a precisão das pesquisas. P8 sugeriu a padronização na exibição dos nomes dos autores, optando por inserir apenas o sobrenome em vez do nome completo, o que pode simplificar a busca por autores.

Questões de interface e design também foram mencionadas. P6 relatou uma dificuldade relacionada à cor do campo de digitação, que poderia ser mais clara para evitar confusões sobre onde o usuário deve clicar. P5 compartilhou uma experiência de ansiedade ao fechar a página por engano e não ter certeza se o conteúdo já inserido foi perdido, sugerindo que a plataforma poderia incluir um aviso ou salvamento automático para evitar esse tipo de situação. P3 sugeriu a adição de uma ajuda mais visível, como uma “nuvenzinha” com explicações para auxiliar os usuários em etapas mais complexas.

Além das questões técnicas, alguns participantes enxergaram a potencialidade expandida do repositório. P7 sugeriu que a ferramenta poderia ser utilizada não apenas para divulgar trabalhos acadêmicos, mas também para compartilhar histórias de vida de pessoas envolvidas com a saúde mental, enriquecendo o conteúdo com narrativas pessoais e experiências. P2 vislumbrou a expansão do alcance do repositório ao sugerir que ele fosse disponibilizado em outras línguas, facilitando o acesso de pesquisadores e interessados de outros países.

Dentre as sugestões, destacam-se:

A possibilidade de buscar por período não só por ano [...] e quem sabe talvez inserir em alguma etapa o DOI. (P9)

É uma ferramenta muito potente para expor não só trabalhos acadêmicos, mas também histórias. Expor também pessoas que estão na saúde mental há muito tempo e que têm histórias de vidas muito interessantes. (P7)

Eu acho que ali nos autores eu boto o meu nome por completo e aí colocar só o sobrenome. (P8)

Ficar mais claro ali que o que tu vais digitar é ali embaixo, porque como ele está laranja, parece que o resto embaixo é branco e, às vezes, parece que tu vais clicar embaixo. (P6)

Quando eu cliquei errado e fechei, meio que me deu um pânico: - E agora será que eu perdi aquilo que eu já tinha botado lá dentro ou não? Como é que eu volto? (P5)

Acho que uma nuvenzinha ali poderia ajudar mais em algumas coisas, explicar um pouquinho. (P3)

Vislumbrando a potencialidade do protótipo, eu penso que deveria colocar se puder em outras línguas por causa da questão do alcance. (P2)

A nuvem de palavras (Fig. 21) reflete as sugestões de melhoria para o repositório, destacando termos como “DOI”, “nome completo” e “histórias”, que sugerem propostas para facilitar a identificação e organização dos materiais. Palavras como “acrescentar”, “embaixo” e “didático” apontam para melhorias na interface ou na clareza das informações apresentadas, indicando o desejo por maior acessibilidade e funcionalidade no repositório.



Fig. 21 - Nuvem de Palavra (Sugestões)

7.9 Probabilidade de Enviar Publicações

Os depoimentos dos participantes revelam um forte interesse e disposição para utilizar o repositório colaborativo como uma ferramenta de divulgação e organização de suas produções acadêmicas. A maioria dos entrevistados expressou entusiasmo em incluir suas publicações na plataforma e em utilizá-la para compartilhar conhecimento com a comunidade acadêmica e o público em geral.

P10 e P1 destacam o interesse em usar o repositório como meio de divulgação do que o grupo está produzindo, com P1 mencionando o desejo de não apenas incluir suas próprias produções, mas também divulgá-las para outras pessoas. P7 e P8 também afirmam que certamente utilizarão a plataforma, especialmente pela facilidade de divulgação que ela oferece.

Além de utilizar o repositório pessoalmente, alguns participantes manifestaram a intenção de incentivar colegas e alunos a fazerem o mesmo. P5 comentou que além de incluir suas publicações, planeja estimular seus alunos e colegas a utilizarem o repositório. Esse sentimento é ecoado por P6, que também expressou o desejo de ajudar o grupo a participar ativamente da plataforma.

P9 e P2 reforçam a importância do repositório como um espaço essencial para divulgar as produções e tornar o conhecimento acessível ao público. Para P2, a divulgação é uma parte fundamental do sucesso da plataforma, pois não só promove o grupo, mas também dissemina o conhecimento produzido.

Além disso, o repositório é visto como uma ferramenta útil para organização interna. P4 mencionou que o repositório permite ter uma visão clara das publicações do grupo ao longo dos anos, ajudando a acompanhar o que está sendo produzido. P3 também destacou a facilidade de acesso proporcionada pelo repositório, mencionando que conseguiu dialogar bem com a plataforma, o que aumenta as chances de uso.

De acordo com eles:

Com certeza eu pretendo utilizar até para que a gente utilize também como um meio de divulgação daquilo que a gente está produzindo. (P10)

Eu tenho total interesse em incluir as minhas produções e divulgar para outras pessoas. (P1)

Certamente eu vou usar. (P7)

Muita probabilidade, porque vai ter um lugar para divulgar. (P8)

Eu certamente iria incluir minhas publicações e estimular meus alunos e meus colegas a colocar ali. (P5)

Eu acho que seria um espaço para poder divulgar as produções, porque as produções são feitas para o público. (P9)

Se for fundamentado, tem que trabalhar bastante na divulgação dele, porque divulga o grupo, divulga o trabalho, divulga estudos e divulga conhecimento. (P2)

Até para a gente ter uma noção das nossas próprias publicações, como que está nos últimos anos o que que a gente vem publicando. (P4)

As possibilidades são muito grandes porque o acesso é facilitado, achei que facilitou para mim, ele está muito claro e eu consegui dialogar com ele. (P3)

Acho que vai ser bem alta, eu gostaria de participar enquanto membro do grupo e também para ajudar o pessoal do grupo. (P6)

A nuvem de palavras (Fig. 22) indica uma percepção positiva sobre a probabilidade de envio de publicações para o repositório, destacando termos como “certeza”, “divulgar”, “total” e “importante”. Esses termos refletem o interesse e a alta probabilidade de os participantes utilizarem o repositório como uma ferramenta para divulgação de conhecimento, ressaltando a relevância e o valor da plataforma para ampliar o acesso e a visibilidade de suas produções acadêmicas.



Fig. 22 - Nuvem de Palavra (Probabilidade de Enviar Publicações)

7.10 Probabilidade de Pesquisar no Repositório

Os entrevistados expressaram confiança e entusiasmo quanto à utilidade do repositório colaborativo como uma ferramenta essencial para buscar e reunir conhecimento confiável. Eles destacaram sua intenção de usar o repositório regularmente em seus próprios trabalhos e de recomendá-lo a estudantes e colegas.

P9 enfatiza que o repositório é visto como um local confiável para realizar buscas acadêmicas, um espaço seguro onde os usuários podem acessar informações com confiança. Essa confiança também é mencionada por P6, que ressalta a importância de saber que as informações no repositório foram colocadas por pares do grupo de pesquisa, o que aumenta a credibilidade do conteúdo.

O repositório também é valorizado como uma fonte de inspiração e referência para novas pesquisas. P7 menciona que ele permitirá acessar o que está sendo escrito e publicado, proporcionando inspiração para novos estudos. P5 e P2 acrescentam que o repositório será fundamental para consultar e propor novos segmentos de estudos, além de auxiliar na análise de dados, já que o repositório reunirá um conjunto de conhecimento relevante.

Além de seu uso pessoal, vários entrevistados indicaram a intenção de recomendar o repositório para outros. P1 afirma que, além de utilizá-lo para suas próprias pesquisas, indicará o repositório tanto para estudantes quanto para a comunidade em geral, para facilitar o acesso ao conhecimento. P3 compartilha uma

visão semelhante, afirmando que utilizará a plataforma e a recomendará para seus alunos.

O repositório também é visto como uma ferramenta valiosa para pesquisas específicas, como no campo da saúde mental, como mencionado por P8, que valoriza o repositório por estar alinhado com suas áreas de estudo. P10 destaca que o repositório proporcionará acesso a outros conhecimentos e obras, o que é essencial para qualificar seu trabalho e expandir suas próprias pesquisas.

Por fim, P4 aponta que o repositório permitirá explorar temáticas específicas e ver livremente o que tem sido produzido sobre essas questões, facilitando a descoberta de novas perspectivas e tópicos.

De acordo com os participantes:

Acho que é um local onde a gente pode acessar com confiança de que é um site confiável, um local confiável para fazer as buscas. (P9)

Vai ser um dos repositórios que eu vou utilizar e inclusive para indicar para os estudantes e para a comunidade ter esse acesso. (P1)

A gente precisa ter outras obras, outros conhecimentos para qualificar o nosso trabalho, então com certeza eu pretendo utilizar. (P10)

Eu acho que também é uma forma da gente se inspirar com o que está sendo escrito, com o que está sendo publicado. (P7)

Também por causa das minhas pesquisas que são relacionadas à saúde mental. (P8)

Tu terias a certeza de que são os teus pares colocando as informações, então seria para mim mais confiável. (P6)

A gente precisa consultar e saber para poder propor um segmento do estudo, então eu acredito que eu utilizaria bastante. (P5)

Se tiver essa ferramenta disponível, eu vou usar mesmo e vou indicar para os meus alunos. (P3)

Para fazer a busca de resultados e fazer análise de dados é importante a gente ter um conjunto de conhecimento reunido, isso é importante para poder auxiliar também no nosso trabalho. (P2)

Quando a gente vai fazer uma pesquisa, a gente quer olhar temáticas, ver o que que tem produzido livremente sobre as temáticas. (P4)

A nuvem de palavras (fig. 23) destaca uma alta probabilidade de os participantes utilizarem o repositório para pesquisa, com termos como “vou”, “certeza”, “alta” e “confiável” indicando confiança na plataforma. Palavras como “trabalho”, “conhecimento” e “prático” sugerem que o repositório é visto como uma ferramenta

útil e relevante para auxiliar em análises, referências e temas acadêmicos, além de facilitar o acesso a informações confiáveis.



Fig. 23 - Nuvem de Palavra (Probabilidade de Pesquisar Publicações)

7.11 Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital

A abordagem da Dinâmica do Espelhamento Digital, permitiu a análise das interações dos usuários com o protótipo do repositório digital. O processo envolveu a observação de voluntários enquanto preenchiam formulários e enviavam publicações, com o objetivo de medir o tempo gasto em cada etapa e identificar possíveis desafios de usabilidade. Através da gravação e revisão das sessões experimentais, foram analisadas tanto a eficiência da interface quanto às reações dos participantes, resultando na identificação de pontos de melhoria técnica e na avaliação do desempenho do sistema em termos de funcionalidade e praticidade de uso.

A média de tempo para o preenchimento do formulário e envio da publicação foi de 4 minutos e 6 segundos, onde o voluntário que desenvolveu a tarefa com menor tempo levou 2 minutos e vinte segundos e o que precisou mais tempo utilizou 7 minutos. Este último demorou mais tempo por problemas relacionados ao carregamento do arquivo, mas que não impediram a continuidade do experimento.

Posteriormente, ao realizar mais testes para determinar a causa do problema, foi constatado que o navegador de web indicava uma atualização e solicitava o seu reinício no momento do contratempo, o que pode ter sido o motivo para a dificuldade pontual. Vale ressaltar que durante os diversos testes e também durante as outras entrevistas, não houve casos do mesmo problema, o que leva a crer que foi uma excepcionalidade causada por fatores alheios ao sistema do repositório. O tempo médio total do experimento foi de 10 minutos e 51 segundos, sendo o tempo máximo de 14 minutos e 20 segundos e o tempo mínimo de 8 minutos e 10 segundos, lembrando que não havia um tempo previamente estabelecido para o experimento.

Durante a análise das gravações, através da observação das experimentações do protótipo pelos voluntários, foram detectados alguns pontos do protótipo passíveis de melhoria, porém todos são tecnicamente executáveis. Um ponto identificado foi que o tamanho da caixa de preenchimento do campo Autor na página de busca (Fig.24) pode não ser grande o suficiente para que os nomes de todos os autores sejam digitados ou colados, obrigando o usuário a utilizar o mouse e o teclado para revisar ou editar o texto da caixa.

PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS CAMPOS ABAIXO
(Não é necessário preencher todos os campos)



The image shows a search interface with a yellow background. At the top, there is a heading "PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS CAMPOS ABAIXO" followed by the instruction "(Não é necessário preencher todos os campos)". Below this, there are several input fields. The first field is labeled "Título". The second field is labeled "Autor" and contains the text "Jeline Da Fonseca, César Brasil Sperb, Valéria Cristina Cristello Coimbra, Luciane Prado Kantorski". A red circle highlights the text in the "Autor" field. Below the "Autor" field, there are two more fields: "Descritores" and "Tipo" with a dropdown arrow.

Fig. 24 - Caixa "Autor" com tamanho insuficiente

O mesmo pode acontecer com o campo Título (Fig.25) e com o campo Descritores (Fig.26) pelos mesmos motivos.

PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS CAMPOS ABAIXO
(Não é necessário preencher todos os campos)

ciudadania: consentidos da atenção à crise nas práticas discursivas dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial

Autor Ano

Descritores Tipo LIMPAR

RESULTADOS

The image shows a search interface with a title input field containing the text "ciudadania: consentidos da atenção à crise nas práticas discursivas dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial". A red circle highlights this input field. Below the title field are fields for "Autor" and "Ano". Further down are "Descritores" and "Tipo" (with a dropdown arrow), and a "LIMPAR" button. At the bottom is a "RESULTADOS" button.

Fig. 25 - Caixa "Título" com tamanho insuficiente

PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS
(Não é necessário preencher todos os

Título

Autor

saúde mental; enfermagem psiquiátrica; produção de sentidos

Tipo

RESULTADOS

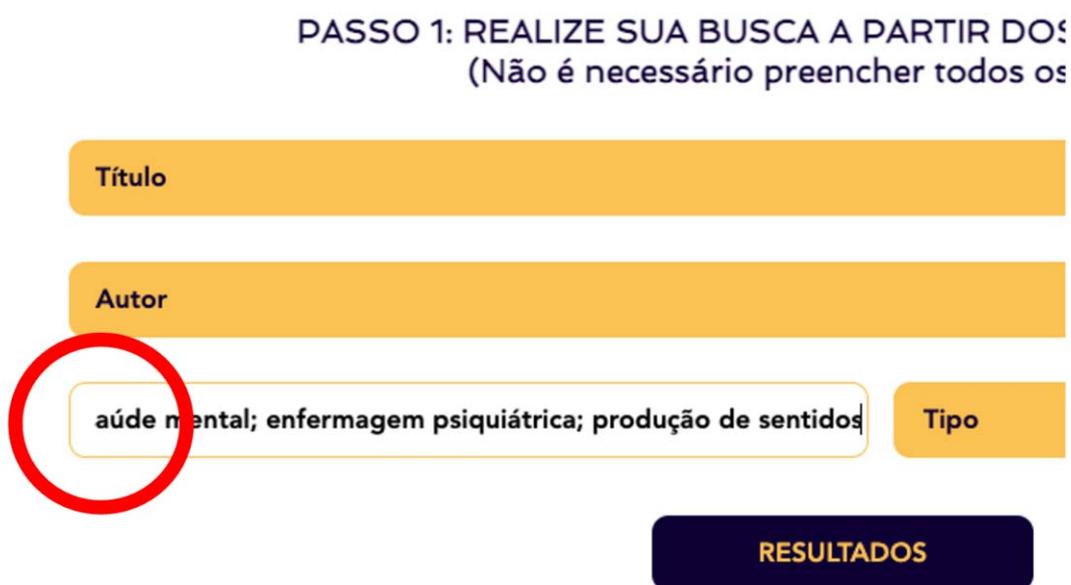
The image shows a search interface with three input fields: "Título", "Autor", and "saúde mental; enfermagem psiquiátrica; produção de sentidos". A red circle highlights the "saúde mental; enfermagem psiquiátrica; produção de sentidos" field. To the right of the descriptors field is a "Tipo" field. At the bottom is a "RESULTADOS" button.

Fig. 26 - Caixa "Descritores" com tamanho insuficiente

Um outro fator observado foi o texto da caixa "Autor" (Fig 27), onde deveria constar "Autores", já que normalmente são vários os autores das publicações.



The image shows three yellow rectangular input fields stacked vertically. The top field is labeled "Título", the middle field is labeled "Autor", and the bottom field is labeled "Descritores". A red circle is drawn around the "Autor" field, indicating a design issue where it should be labeled "Autores".

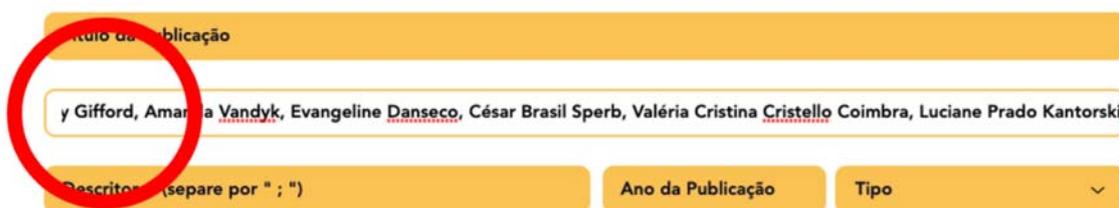
Fig. 27 - "Autor" onde deveria constar "Autores"

Já na página de envios de publicações, foram identificados os mesmos fatores citados anteriormente com as caixas "Títulos" (Fig 28), "Autores" (Fig 29) e "Descritores" (Fig 30). Algumas vezes, ao copiar o texto contendo os nomes dos autores de publicações, alguns símbolos ou números são copiados junto, fazendo com que o usuário tenha que remover manualmente após colar na caixa, porém esta se mostrou pequena para se obter uma visualização total do texto transferido.



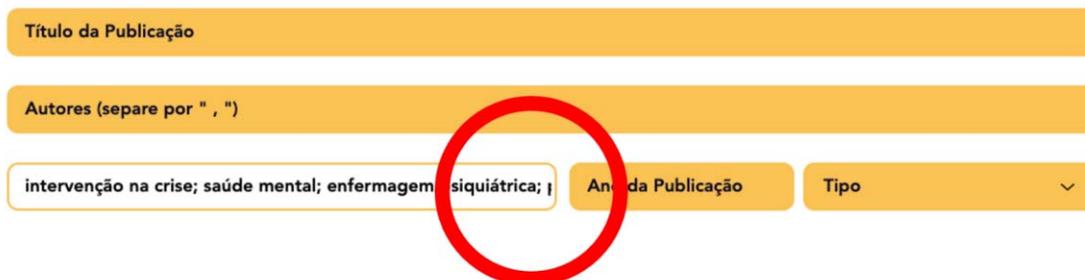
The image shows a search form with the heading "PASSO 1: REALIZE SUA BUSCA A PARTIR DOS CAMPOS ABAIXO (Não é necessário preencher todos os campos)". Below the heading are several input fields: "Título" (circled in red), "Autor", "Ano", "Descritores", and "Tipo". There is also a "LIMPAR" button and a "RESULTADOS" button at the bottom.

Fig. 28 - Caixa "Título" com tamanho insuficiente



The image shows a search form with three main input fields. The first field is labeled 'Título da Publicação'. The second field is labeled 'Autores (separe por " ; ")' and contains the text 'y Gifford, Amara Vandyk, Evangeline Danseco, César Brasil Sperb, Valéria Cristina Cristello Coimbra, Luciane Prado Kantorski'. A red circle highlights this field. The third field is labeled 'Descritores (separe por " ; ")' and contains the text 'intervenção na crise; saúde mental; enfermagem psiquiátrica;'. To the right of the third field are two buttons: 'Ano da Publicação' and 'Tipo' with a dropdown arrow.

Fig. 29 - Caixa "Autores" com tamanho insuficiente



The image shows a search form with three main input fields. The first field is labeled 'Título da Publicação'. The second field is labeled 'Autores (separe por " , ")'. The third field is labeled 'Descritores (separe por " ; ")' and contains the text 'intervenção na crise; saúde mental; enfermagem psiquiátrica;'. A red circle highlights this field. To the right of the third field are two buttons: 'Ano da Publicação' and 'Tipo' with a dropdown arrow.

Fig. 30 - Caixa "Descritores" com tamanho insuficiente

Com a utilização da Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital foi possível obter a partir das análises das gravações da tela do computador durante as experimentações, informações que revelaram dados relevantes para a análise da influência da estrutura do protótipo do repositório na experiência geral de uso pelos participantes. Além disso, foi possível também revelar aspectos que necessitam de melhorias e ajustes de modo a oferecer uma melhor usabilidade para os usuários.

8 Discussão

Nesta seção, os resultados obtidos serão analisados à luz do referencial teórico e das questões de pesquisa que orientaram este estudo. A discussão dos achados visa não apenas interpretar os dados, mas também situá-los no contexto acadêmico e prático da área de repositórios digitais colaborativos, especialmente no campo da saúde mental. Serão abordadas as principais contribuições da pesquisa, comparando os resultados com estudos anteriores, bem como as limitações identificadas durante o processo. Além disso, serão discutidas as implicações dos resultados para o desenvolvimento futuro de repositórios acadêmicos e o impacto potencial na disseminação do conhecimento científico. Esta análise permitirá refletir sobre como as descobertas respondem às perguntas de pesquisa e em que medida os objetivos propostos foram alcançados, contribuindo, assim, para o avanço do debate sobre a importância dos repositórios colaborativos no ciclo de vida do conhecimento.

8.1 Destino das Publicações

Segundo a opinião de muitos dos pesquisadores entrevistados, o destino das publicações científicas deveria ser um local de alcance da população em geral, sendo necessário que sejam de fácil acesso para todos aqueles que desejem pesquisar. Ficou evidente a necessidade de socialização dos resultados das pesquisas e que essas sejam de acesso aberto e irrestrito de modo a levar a devolutiva para toda a comunidade. Segundo eles, há a necessidade de divulgar as pesquisas para além da Universidade, chegando também aos grupos que foram pesquisados, que por muitas vezes foram objeto de estudo.

Dessa forma, nitidamente há um movimento por parte dos pesquisadores contribuintes desta pesquisa em disseminar o conhecimento adquirido para além do meio acadêmico. As falas dos participantes se referem ao sentimento de que as pesquisas sejam disponibilizadas para a população, de modo que todas as pessoas possam conhecer os resultados das pesquisas científicas. A devolutiva dos resultados

em seu processo não se restringe a um momento, é antes de tudo um movimento dinâmico da pesquisa, sendo assim, ela está presente durante todas as etapas, mas que também se constitui como componente que se atualiza com os reais objetivos da investigação portanto, é necessário que os pesquisadores não sejam os únicos detentores dos resultados da pesquisa (ALMEIDA, 2018).

Há, nitidamente, o sentimento de que as pesquisas sejam disponibilizadas para a população, de modo que todas as pessoas possam conhecer os resultados das pesquisas científicas. A devolutiva dos resultados em seu processo não se restringe a um momento, é antes de tudo um movimento dinâmico da pesquisa, sendo assim, ela está presente durante todas as etapas, mas que também se constitui como componente que se atualiza com os reais objetivos da investigação portanto, é necessário que os pesquisadores não sejam os únicos detentores dos resultados da pesquisa (ALMEIDA, 2018).

8.2 Barreiras para a Disseminação do Conhecimento

Em relação às barreiras para a disseminação do conhecimento científico, muitos participantes mencionaram o custo das publicações científicas em revistas especializadas, porém vários também citaram a linguagem científica como obstáculo. Para que sejam divulgados os resultados das pesquisas em periódicos científicos é necessário dispensar valores frequentemente altos e com isso, dificultando ou impossibilitando a publicação por parte dos pesquisadores que muitas vezes dependem de financiamento para executar esse movimento. A linguagem científica pode impedir a compreensão da população ao que está disposto nas pesquisas, impedindo que haja a devolutiva dos resultados à comunidade, citada como o principal destino dos achados da ciência.

O difícil acesso às pesquisas, assim como a linguagem científica, foram identificados como as principais barreiras para a disseminação do conhecimento. Segundo Von Hohendorff et al, (2022), o uso de publicações científicas como uma forma de devolução dos resultados é utilizado por pesquisadores, o que pode dificultar a comunicação com o público já que a linguagem apresentada nesse caso normalmente é técnica. Há, segundo os entrevistados, uma lacuna de comunicação entre o meio científico (técnico) e a sociedade (não técnica), o que pode impedir o

acesso aos achados científicos devido à incompreensão da linguagem. De acordo com Lewis (2019), os aumentos excessivos de custos das publicações em revistas pelas grandes editoras exacerbaram as pressões orçamentárias sobre os pesquisadores.

8.3 Uso de Repositórios pelos Pesquisadores

O conhecimento das preferências dos locais de busca por publicações se justifica pela identificação de fatores que levam os pesquisadores a utilizar um determinado local, mas também as motivações para não utilizarem outros e, assim, determinar as melhores práticas em se tratando de disponibilização de material científico. A presença de entidades públicas nos repositórios mais citados como CAPES, UFPel e USP remete à confiabilidade dessas instituições, ao grande volume de produção científica, mas principalmente à qualidade das publicações ali reunidas.

Quanto ao uso de repositórios por parte dos pesquisadores, alguns citaram sites de bibliotecas, motores de busca e redes sociais aos se referirem aos repositórios que utilizavam, porém o conceito de repositório não foi relevante para a análise das respostas e sim os métodos utilizados para a obtenção de conteúdo científico. A definição de repositórios frequentemente não é compreendida por aqueles que têm função essencial para o funcionamento do mesmo (Martin-Yeboah, Filson e Boohene, 2020). Dentre os locais de busca, os pesquisadores relataram principalmente o uso do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, o repositório Guaiaca da UFPel e o Repositório da Produção USP. Foram relatadas dificuldades de manuseio da ferramenta, como dificuldades de utilizar descritores, dificuldades com idiomas e dificuldades gerais com tecnologia. Quanto às preferências por um local, foram citados os locais que proporcionam mais conteúdo e também os que têm os melhores filtros, o que auxilia de forma significativa na busca dos materiais.

Segundo Martins, de Medeiros Neta e Nascimento (2019), o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, disponibilizado sem fins lucrativos com o principal objetivo armazenar teses e dissertações dos programas de pós-graduação por ela reconhecidos e desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto, conta com obras datadas desde 1987 e em 2019 esse repositório já contava com aproximadamente 1 milhão de trabalhos. O conhecimento das preferências dos locais de busca por

publicações se justifica pela identificação de fatores que levam os pesquisadores a utilizar um determinado local, mas também as motivações para não utilizarem outros e, assim, determinar as melhores práticas em se tratando de disponibilização de material científico. A presença de entidades públicas nos repositórios mais citados como CAPES, UFPel e USP remete à confiabilidade dessas instituições, ao grande volume de produção científica, mas principalmente à qualidade das publicações ali reunidas.

8.4 Apoio à Geração de Novos Saberes

Após a utilização do protótipo de um repositório desenvolvido pelo autor, os voluntários responderam mais alguns questionamentos e em relação à possibilidade de um repositório colaborativo temático para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel colaborar para a geração de novos saberes, as respostas salientaram a contribuição que esse repositório pode trazer para propagação dos novos saberes em saúde mental. Repositórios precisam ser construídos visando tornar os dados reusáveis e enquanto morada do conhecimento, deve acompanhar a dinamicidade desse conhecimento (SALES; SAYÃO, 2019). Foi destacada a grande produção dos integrantes do grupo, bem como a capacidade do repositório divulgar as pesquisas científicas de forma aumentar o alcance e facilitar o acesso a elas tanto por pesquisadores e alunos como por pessoas interessadas na temática.

Repositórios precisam ser construídos visando tornar os dados reusáveis e enquanto morada do conhecimento, deve acompanhar a dinamicidade desse conhecimento. Há claramente, a convicção dos pesquisadores de que o repositório é uma ferramenta que pode contribuir muito com a renovação do conhecimento.

8.5 Auxílio à Estudantes e Pesquisadores

Sobre se um repositório, nos moldes do que foi apresentado a eles, auxiliaria estudantes e pesquisadores, houve um consenso de que ele tem potencialidade de ser uma ferramenta facilitadora de acesso à informação científica devido à sua capacidade de agregar produções da temática do grupo, o que tornaria a busca mais objetiva. Além disso, a relevância dos trabalhos produzidos pelos integrantes foi mencionada como fator de confiabilidade do repositório, que poderia vir a ser referência tanto para alunos quanto para pesquisadores da área. A facilidade de acesso é descrita como uma das características que pode auxiliar principalmente estudantes que não têm muita familiaridade com ferramentas de busca complexas. A possibilidade de acompanhar a produção dos colegas de grupo foi dita como de grande importância a fim de estar atualizado com as tendências metodológicas e temáticas.

O aceno positivo ao auxílio do repositório pela facilidade de acesso aos estudantes e pesquisadores vai ao encontro das indicações de Richardson e Wolski (2012), que afirmam que os repositórios fornecem um método de compartilhamento de conteúdo para diferentes públicos, onde resultados de pesquisa como publicações e dados não são usufruídos apenas por outros pesquisadores, mas também são recursos importantes para os estudantes.

8.6 Características do Repositório

Em relação às características do repositório, o nome (Sabiá) e o texto introdutório foram descritos como acolhedores e com referências importantes ao grupo de pesquisa e sua temática. A disponibilização de material científico não apenas lança luz sobre a importância da disponibilidade de recursos, mas se o repositório contém recursos que reflitam as necessidades dos usuários com uma interface amigável (NUNDA; ELIA, 2019). A justificativa dada pelo autor no texto introdutório do protótipo do repositório, onde há a relação do nome “Sabiá” com a saúde mental e com a disseminação do conhecimento foi relatada por diversos entrevistados como o que mais chamou a atenção. Os participantes mencionaram que acharam o protótipo fácil de usar e que a simplicidade e objetividade foram pontos altos na usabilidade,

quando tanto o envio da publicação quanto a busca foram caracterizados como intuitivos por muitos deles. A escolha das cores e a interface clara foi qualificada como adequada e a identificação visual do repositório foi mencionada pela presença do logo do sabiá e pelas cores marcantes.

A aceitação por parte dos entrevistados em relação às características do repositório salientadas pelas suas falas, oferece ao estudo uma capacidade de avaliação da influência do repositório no ciclo de vida dos saberes sem a interferência de uma experiência negativa da utilização da ferramenta, o que poderia comprometer os resultados. De acordo com Subiyakto et al (2021), é necessário observar o design de interface no que se refere aos aspectos de usabilidade, pois esses podem reduzir as taxas de rejeição de uso de repositórios.

8.7 Tutorial

O tutorial em vídeo presente durante a experimentação do protótipo do repositório teve o objetivo na tarefa de envio da publicação cumprido, já que foi evidenciada a importância da sua presença com finalidade de orientação. No gerenciamento de repositórios, um fator fundamental é caracterizado pela presença de suporte técnico ao usuário e o fornecimento de recursos para instruí-lo na execução de um serviço de repositório digital (SIMONS; RICHARDSON, 2012). O tutorial foi descrito como objetivo, porém fundamental, pois antecipa os passos necessários para o preenchimento dos campos do formulário de envio e possui um tempo adequado para o entendimento das etapas.

Os participantes relataram com frequência a importância do tutorial, pois demonstrava o passo a passo das etapas de envio da publicação ao repositório, mas características como "curto", "objetivo", "explicativo" e "esclarecedor", citadas por eles suportam as considerações feitas por Xu et al (2022) de que os tutoriais podem assumir a forma de um breve vídeo colocado com destaque no início do processo de depósito dos arquivos no sistema a fim de ensinar a navegar na interface e demonstrar as características básicas do processo.

8.8 Sugestões

Após a experimentação do protótipo, foram feitas algumas sugestões para melhorar alguns aspectos do repositório, porém alguns entrevistados relataram não ter observações a fazer. Segundo Russell e Day (2010), há um grande esforço para investigar as necessidades do usuário e obter o feedback e sobre como o desenvolvimento deve ser priorizado para cumprir essas demandas. Todas as sugestões são tecnicamente possíveis de serem implementadas e, de fato, foram de grande valia para o aperfeiçoamento da ferramenta nas questões de usabilidade e alcance. Foi sugerido a adição de um campo opcional para a inclusão do DOI (Digital Object Identifier System) juntamente com o envio da publicação a fim de proporcionar mais uma fonte para a íntegra do documento.

Um participante sugeriu a criação de uma sessão para histórias de pessoas e trabalhos artísticos de pessoas que utilizam os serviços de saúde mental. Outra sugestão foi a colocação de uma instrução para a digitação do nome dos autores, onde haveria o ordenamento do nome completo, sendo digitado primeiro o nome e depois o sobrenome. A indicação do local correto para a digitação dentro das caixas foi sugerida para identificar melhor o local onde deve ser feito o preenchimento do campo. Houve também a recomendação de instruções de como voltar ao formulário caso o usuário feche a janela sem querer. Foi proposto também, que houvesse uma nuvem (balão) informativa para explicar o que deve ser digitado dentro do campo, por exemplo, informar que no campo descritores seriam digitadas as palavras-chave. Foi levantada a questão do acréscimo de outras línguas de modo a aumentar o alcance das publicações.

O feedback dos participantes demonstra um empenho em contribuir com o desenvolvimento de uma ferramenta da qual eles são colaboradores e, segundo Jo, Hofman e Kim (2019), minimizar o trabalho do usuário para depositar materiais exige recursos de gerenciamento do repositório e soluções automatizadas, além de uma compreensão profunda das necessidades e motivações do usuário para maximizar os benefícios.

8.9 Probabilidade de Enviar Publicações

Quando perguntados sobre a probabilidade de enviar seus trabalhos científicos no caso do repositório ser implementado de forma definitiva no futuro, os pesquisadores responderam que enviariam, pois acreditam que seria um local apropriado e conveniente de acesso aos seus trabalhos, bem como do próprio grupo de pesquisa. Segundo Miller (2017), apesar do trabalho de gerenciamento dos repositórios pela equipe responsável, há um movimento desafiador de parceria para estimular que alunos e professores contribuam com os seus trabalhos.

Considerando o que foi dito pelos pesquisadores, há uma disposição dos mesmos em colaborar na disseminação do conhecimento através de suas pesquisas de modo oferecer ao público de interesse uma oportunidade de acesso. Dessa forma, evidencia-se a função do repositório que segundo Asadi et al (2019), é de preservar e disseminar materiais digitalmente, melhorando a visibilidade e a reputação da instituição.

8.10 Probabilidade de Pesquisar no Publicações

Sobre a probabilidade de pesquisar produções científicas no repositório caso ele venha a ser implementado definitivamente no futuro, os entrevistados responderam positivamente e indicaram a temática, o acesso, a segurança e também a possibilidade de se manter atualizado com as publicações dos integrantes do grupo de pesquisa. De acordo com Lin et al (2020), os repositórios devem ganhar a confiança das comunidades que pretendem servir e demonstrar que são confiáveis e capazes de gerenciar adequadamente os dados que possuem.

De acordo com os relatos que sugerem a alta probabilidade dos pesquisadores de utilizarem o repositório em suas pesquisas, conclui-se que este pode se tornar uma referência de acesso a dados confiáveis sobre a temática. Segundo Sales e Sayão (2019), dados de qualidade são aqueles que são reusados em novas pesquisas e assim, construindo novos conhecimentos, que é o seu objetivo final. Dessa maneira, o ciclo de vida dos saberes se completa com o auxílio de um repositório, onde o conhecimento é criado, publicado, armazenado, disponibilizado e reutilizado para novas pesquisas.

8.11 Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital

Através da observação da dinâmica da movimentação do ponteiro na tela do computador durante a experimentação do protótipo, foi possível perceber que os participantes não hesitaram em cliques e rolagem de tela. A movimentação do ponteiro em direção aos campos e botões de forma espontânea, demonstrou que a construção do layout se deu de forma apropriada, trazendo conforto de navegação. Dentro do repositório não houve enganos em cliques, e a edição de texto dentro das caixas de preenchimento foram feitas com desembaraço pelos usuários.

Ocorreram muitos comentários positivos durante a leitura do texto inicial, indicando que houve uma aproximação e identificação dos pesquisadores com o nome do repositório. Essa observação é corroborada pelos comentários de que o nome Sabiá tinha sido o que mais chamou a atenção de alguns deles durante o experimento em relação ao layout.

Uma análise importante é feita através da comparação dos tempos de envio da publicação entre os participantes onde, mesmo aqueles que referiram dificuldades com tecnologia durante a entrevista obtiveram performances semelhantes aos que relataram não ter esse tipo de obstáculo, indicando que o repositório ofereceu condições favoráveis para todos os perfis de usuários.

9 Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu a discussão sobre o papel de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático para o apoio ao ciclo de vida dos saberes a partir da concentração de publicações científicas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel. O estudo trouxe à tona não somente elementos do desenvolvimento de um repositório, mas o seu propósito maior de disseminar o conhecimento de forma facilitada para o maior número de pessoas possível.

Levando em consideração os resultados dessa pesquisa, é possível concluir que um Repositório Temático Colaborativo para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel pode auxiliar no ciclo de vida dos saberes, pois o retroalimenta com conteúdo, busca, divulgação e pode servir de suporte para a criação de novos estudos de forma cíclica e contínua. Ao passo que muitos integrantes do grupo de pesquisa são pesquisadores e estes têm intenções de enviar as suas publicações científicas para o repositório caso ele venha a ser implementado, as suas produções ficam disponíveis para estudantes, professores e pesquisadores que tenham a temática do grupo no seu campo de interesse como fonte de inspiração para novos questionamentos e assim, surgir novas perguntas de pesquisa.

É possível afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi possível uma discussão sobre o suporte de um repositório ao ciclo de vida dos saberes a partir de um protótipo apresentado aos participantes da pesquisa quando foi possível, através da expressão das suas opiniões, discorrer sobre a contribuição do repositório no processo de aprendizado e identificação das dificuldades e desafios na sua utilização. Também foram confirmados os pressupostos apresentados na pesquisa, onde, de acordo com os pesquisadores participantes, o protótipo do repositório foi apontado como um instrumento de apoio ao ciclo de vida dos saberes capaz de auxiliar estudantes e pesquisadores nas atividades de ensino e pesquisa, além de oferecerem sugestões que podem contribuir para o aprimoramento e identificação do repositório com o próprio grupo de pesquisa ao qual ele é direcionado.

Ficou claro que o repositório pode vir a ser uma fonte rica em conteúdo produzido por um grupo que tem um histórico de publicações de qualidade, trazendo segurança e confiabilidade nas buscas por material científico dentro do tema. Todas as pessoas, do meio acadêmico ou não, mas que têm interesse pelos tópicos apresentados pelo grupo de pesquisa podem vir a ter acesso ao material a partir do portal da web do próprio grupo. O portal recebeu diariamente uma média de 20 visitas em 2022, onde a maioria absoluta dos visitantes acessou por intermédio de motores de busca como o Google, o que indica um forte interesse das pessoas pela saúde mental e saúde coletiva.

O repositório se propõe também como fonte alternativa de armazenamento dos documentos de publicações, sendo assim o alcance dos trabalhos produzidos pode aumentar significativamente e alcançar um público que pode não ter conhecimento de outras fontes de publicações, como periódicos científicos. Segundo destacado por vários entrevistados, há o desejo de que as suas publicações ultrapassem os limites acadêmicos e a facilidade de acesso, o layout intuitivo e a usabilidade do repositório podem contribuir muito para a disponibilização desse material para a comunidade. Dessa forma também, é possível facilitar a devolutiva dos resultados para a população, através da indicação do local onde o estudo está de forma simples e fácil.

Os caminhos que levam ao sucesso de uma ferramenta como um repositório colaborativo passam pelo acesso facilitado, usabilidade, pela divulgação da ferramenta e pela motivação de seus colaboradores em contribuir com o envio de suas publicações. Segundo os resultados da presente pesquisa, o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel possui todos os fatores para abrigar um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático para concentrar as suas publicações.

Apesar da grande disponibilidade de literatura acerca de diretrizes, desenvolvimento e aplicativos utilizados para a elaboração de repositórios, há uma escassez de trabalhos que abordem a importância deles para a disseminação do conhecimento. Por essa razão, as limitações do estudo se deram pela carência bibliográfica para uma discussão mais extensa no que se refere ao potencial de difusão dos saberes pelos repositórios. Uma outra limitação se caracteriza pelo fato de se tratar de um protótipo e que, apesar de os fatores para a sua implementação

sejam favoráveis, podem haver diferenças nesses mesmos fatores em um ambiente de vida real.

Dessa forma, como foi explicitado por meio das entrevistas com os pesquisadores do grupo de pesquisa, a ação de armazenar e disponibilizar material científico através de um repositório como o protótipo que foi apresentado e experimentado por eles pode auxiliar no ciclo de vida dos saberes, onde o conhecimento adquirido e disponibilizado é reutilizado para novas pesquisas e novos questionamentos. A disseminação do conhecimento científico produzido pode até mesmo ultrapassar o meio científico e atingir uma população que precisa receber a devolutiva dos resultados das pesquisas e que, muitas vezes, foram o próprio objeto de estudo. Sendo assim, é possível socializar o conhecimento e oferecer a oportunidade de acesso a conteúdos que historicamente foi restrito ao meio acadêmico e científico.

10 Divulgação dos Resultados

Os resultados da pesquisa serão divulgados na apresentação da Dissertação de Mestrado do pesquisador, assim como em eventos, periódicos científicos e no próprio portal de web do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel.

Referências

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores** - Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade. NBR 9241. Rio de Janeiro, 2002.

AMARANTE, Paulo. Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 1, p. 61-77, 1994.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.

ARMSTRONG, Rebecca et al. The nature of evidence resources and knowledge translation for health promotion practitioners. **Health Promotion International**, v. 22, n. 3, p. 254-260, 2007.

ASADI, Shahla; et al. Understanding institutional repository in higher learning institutions: a systematic literature review and directions for future research. **IEEE Access** 7:35242–35263, 2019. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2019.2897729>

BARROSO, Pedro Augusto de Lima et al. Repositórios Digitais: do acesso à preservação e certificação. **Seminário de Saberes Arquivísticos: SESA Intercâmbio Cooperação Acadêmica e Mediações Interdisciplinares**, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2022

BROOKS, Helen; et al. Innovation in mental health services: what are the key components of success? **Implementation Science**. p.6, v.120, 2011. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-6-120>

CIHR - CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH. **Knowledge translation**. Ottawa, 2011. Disponível em: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

DAVIS, Dave et al. **The case for knowledge translation**: shortening the journey from evidence to effect. *Bmj*, v. 327, n. 7405, p. 33-35, 2003.

DE OLIVEIRA, Sandra Santos. Trechos da História da Loucura. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**. n. 3, 2002.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino et al. Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: mapeamento de repositórios, práticas e percepções dos pesquisadores e tecnologias. **Ciência da Informação**. Brasília (DF). Vol. 48, n. 3, supl.(set./dez. 2019), p. 87-101, 2019.

JENG, Wei; HE, Daqing; CHI, Yu. Social science data repositories in data deluge: A case study of ICPSR's workflow and practices. **The Electronic Library**, 2017.

JOO, Soohyung; HOFMAN, Darra; KIM, Youngseek. Investigation of challenges in academic institutional repositories: A survey of academic librarians. **Library Hi Tech**, v. 37, n. 3, p. 525-548, 2019.

KANTORSKI, Luciane Prado et al. Saberes e estudos teóricos em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 408, 2004.

KITSON, Alison; HARVEY, Gill; MCCORMACK, Brendan. Enabling the implementation of evidence based practice: a conceptual framework. **BMJ Quality & Safety**, v. 7, n. 3, p. 149-158, 1998.

KRIEBS, Jan M.; BAKEWELL-SACHS, Susan. Change is the challenge. **The Journal of perinatal & neonatal nursing**, v. 26, n. 3, p. 187-189, 2012.

KAVANAGH, Tricia et al. Examining Appreciative Inquiry as a knowledge translation intervention in pain management. **Canadian Journal of Nursing Research Archive**, p. 40-57, 2008.

KRUESI, Lisa; BURSTEIN, Frada; TANNER, Kerry. A knowledge management system framework for an open biomedical repository: communities, collaboration and corroboration. **Journal of Knowledge Management**, 2020;24(10):2553-72.

LAL, Shalini. E-mental health: Promising advancements in policy, research, and practice. **Healthc Manage Forum**. Mar;32(2):56-62. Epub 2019 Feb 10. PMID: 30739487; PMCID: PMC7323780, 2019. <https://doi.org/10.1177/0840470418818583>

SALES, Luana; SAYÃO, Luis Fernando. 10 mandamentos para um bom repositório. **ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**, 1., 2019, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict/UFRJ, 2019. 54 p.

LEHRMANN, Lasse, et al. Capturing, Management and Utilization of Lifecycle Information for Learning Resources. **Lecture Notes in Computer Science**, 4753, 187-201, 2007

LEWIS, David W. Reimagining the academic library: What to do next. Review article. **El profesional de la información (EPI)**, v. 28, n. 1, 2019.

LIN, Dawei; et al. The TRUST Principles for digital repositories. **Sci Data** 7, 144 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41597-020-0486-7>

MENDES, K D S; SILVEIRA, R C C P; GALVÃO, C M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MARTIN-YEBOAH, Ebenezer; FILSON, Christopher Kwame; BOOHENE, Kwame. Towards institutional repository sustainability: Lecturers awareness, patronage and content submission to the University of Cape Coast repository. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-22, 2020.

MARTINS, Jéssica Souza; DE MEDEIROS NETA, Olivia Morais; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. e25881210, 2019.

MELNYK, Bernadette Mazurek et al. The Seven Steps of Evidence-Based Practice: Following this progressive, sequential approach will lead to improved health care and patient outcomes. **The American journal of nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

MELNYK, Bernadette Mazurek et al. The establishment of evidence-based practice competencies for practicing registered nurses and advanced practice nurses in real-world clinical settings: Proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes, and costs. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 11, n. 1, p. 5-15, 2014.

MILLER, A. A case study in institutional repository content curation: A collaborative partner approach to preserving and sustaining digital scholarship. **Digital Library Perspectives**, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais). ISBN 9788532611451.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Mudança: conceito-chave para intervenções sociais e para avaliação de programas**. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais, p. 53-70, 2005.

MIRANDA, Izabel Antonina de Araújo; MOURA, Maria Aparecida. **Acesso aberto e gestão colaborativa de repositórios institucionais: a experiência da UFMG**. BiblioCanto, v. 3, n. 2, p. 37-50, 2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Distance education: A systems view of online learning. **Cengage Learning**, 2011.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018.

NUNDA, Israel; ELIA, Emmanuel. Institutional repositories adoption and use in selected Tanzanian higher learning institutions. **International Journal of Education and Development using ICT**, v. 15, n. 1, 2019.

PIONTKIEWICZ, Regiane et al. Contribuição do software Nvivo na avaliação de disciplina com conteúdo em ambiente virtual de aprendizagem. In: **VIII Seminário**

Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade (8shb) 2019. 2019.

PRIYADARSHANI, Abhilasha. Growth and Development of Institutional Repository: A literature review. **Library Philosophy and Practice**, p. 0_1-25, 2019.

PRIYADARSHANI, Abhilasha. Status of Institutional Repository in Indian Institute of Technology: A Case Study. **Library Philosophy and Practice**, p. 0_1-12, 2019.

RICHARDSON, Joanna; WOLSKI, Malcom. The importance of repositories in supporting the learning lifecycle. **ICERI2012 Proceedings**, p. 2602-2608, 2012.

RYCROFT-MALONE, Jo. The PARIHS framework: a framework for guiding the implementation of evidence-based practice. **Journal of nursing care quality**, v. 19, n. 4, p. 297-304, 2004.

RUSSELL, Rosemary; DAY, Michael. Institutional repository interaction with research users: a review of current practice. **New review of academic librarianship**, 16(S1), 116-131, 2010. <https://doi.org/10.1080/13614533.2010.509996>

SABHARWAL, Arjun; NATAL, Gerald R. Integrating the IR into strategic goals at the University of Toledo: case study. **Digital Library Perspectives**, v. 33, n. 4, p. 339-360, 2017.

SANTOS, Quintila Garcia; et al. A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 833-837, 2011.

SERAPIONI, Mauro. Franco Basaglia: Biografia de um Revolucionário. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, p. 1169-1187, 2019.

SETENARESKI, Ligia E. et al. Open Digital Repositories-The Movement of Open Access in Opposition to the Oligopoly of Scientific Publishers. In: **International Conference on Enterprise Information Systems**. SCITEPRESS, 2016. p. 583-593.

SHOJANIA, Kaveh G.; GRIMSHAW, Jeremy M. Evidence-based quality improvement: the state of the science. **Health affairs**, v. 24, n. 1, p. 138-150, 2005.

SIMONS, Natasha; RICHARDSON, Joanna. New roles, new responsibilities: Examining training needs of repository staff. **Journal of Librarianship and Scholarly Communication**, v. 1, n. 2, 2012.

SOUZA, Marcela Tavares de, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 P1):102.6.

SPADINI, Luciene Simões; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 123-127, 2006.

SPERB, Lilian Cruz Souto de Oliveira. **Os novos caminhos para as melhores práticas do acesso aos serviços de saúde mental infanto-juvenil: a importância**

do e-health na era digital. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

STATCOUNTER. **Statcounter Globalstats**. Ferramenta de estatísticas de visitantes online. 2023. Disponível em: <https://gs.statcounter.com>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

STRAUS, Sharon; TETROE, Jacqueline; GRAHAM, Ian. Defining knowledge translation. **CMAJ: Canadian Medical Association Journal**. 2009;181(3-4):165-168. doi:10.1503/cmaj.081229.

STRAUS, Sharon; TETROE, Jacqueline; GRAHAM, Ian. Knowledge translation is the use of knowledge in health care decision making. **J Clin Epidemiol**. Jan;64(1):6-10. PMID: 19926445, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.08.016>

STRAUS, S. E. et al. **Introduction Knowledge translation**: What it is and what it isn't, in *Knowledge Translation in Health Care: Moving from Evidence to Practice* (eds S. E. Straus, J. Tetroe and I. D. Graham), John Wiley & Sons, Ltd, Chichester, UK. 2013. 424p

SUBIYAKTO, Aang et al. Investigating quality of institutional repository website design using usability testing framework. In: **AIP Conference Proceedings**. AIP Publishing LLC, 2021. p. 060016.

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 7, 2019.

TERRA, Marlene Gomes et al. Saúde mental: do velho ao novo paradigma-uma reflexão. **Escola Anna Nery**, v. 10, p. 711-717, 2006.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

VAN GODTSENHOVEN. **A DRIVER's Guide to European Repositories**. Amsterdam University Press, 2008. <https://doi.org/10.1515/9789048508471>

VIEIRA, Ana Cláudia Garcia; GASTALDO, Denise; HARRISON, Denise. Como traduzir o conhecimento científico à prática? Conceitos, modelos e aplicação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

VON HOHENDORFF, Jean et al. Devolução dos resultados de pesquisa em psicologia para os respectivos participantes. **Psico**, v. 53, n. 1, p. e38216-e38216, 2022.

WIRFS-BROCK, Allen; EICH, Brendan. JavaScript: the first 20 years. **Proceedings of the ACM on Programming Languages** 4, no. HOPL (2020): 1-189.

XIA, LIU. Research of Institutional Repository of Local Colleges and Universities Based on Electronic Archives Management Construction. **DEStech Transactions on Social Science, Education and Human Science**, (icssm), 2017.
<https://doi.org/10.12783/dtssehs/icssm2017/10398>

XU, Zhihong et al. Depositing Data: A Usability Study of the Texas Data Repository. **Journal of eScience Librarianship**, v. 11, n. 1, 2022.

Apêndices

Apêndice A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FACULDADE DE ENFERMAGEM

Título da Pesquisa: **Repositório Acadêmico Colaborativo Temático no Apoio ao Ciclo de Vida dos Saberes**

Você está sendo convidado(a) para participar de forma voluntária da pesquisa do título acima, que será desenvolvida pelo pesquisador César Brasil Sperb, mestrando do Programa de Pós-graduação do Curso de Enfermagem da UFPel e integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Ufpel.

O compromisso deste estudo é demonstrar a importância de um repositório no ciclo de vida dos saberes a partir da percepção dos pesquisadores convidados ao experimentar um protótipo de repositório digital desenvolvido pelo pesquisador a fim de proporcionar um olhar científico frente a essa temática.

Os riscos são mínimos, no entanto há a possibilidade de ocorrer algum desconforto físico ou psíquico durante a entrevista. Caso isso aconteça, os riscos serão minimizados com a desistência ou interrupção da atividade e, se necessário, você será encaminhado para atendimento médico ou psicológico. Vale ressaltar que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, assim como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização.

O presente estudo apresenta benefícios a você, pois possibilitará a sua participação na construção de uma ferramenta onde, como pesquisador, você poderá hospedar as suas próprias publicações científicas no repositório no caso do mesmo ser implementado definitivamente no futuro. Este estudo também possibilitará a reflexão sobre a importância da disseminação da informação científica e como ela pode influenciar e incentivar a geração de novos conhecimentos.

Os dados coletados serão respeitados e tratados de acordo com a Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa.

Sigilo e privacidade: As respostas do questionário da pesquisa serão incluídas em um formulário e o seu nome receberá um código para não ser identificado. Somente o pesquisador terá acesso aos dados coletados na pesquisa.

Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados. Serão garantidos o anonimato e a privacidade dos dados pessoais por você prestados. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Divulgação dos resultados: Os resultados da pesquisa serão divulgados no apresentação da Dissertação de Mestrado do pesquisador, assim como em eventos, periódicos científicos e no próprio portal de web do Grupo de Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel.

Dúvidas: Caso você tenha dúvidas, você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone: (53) 984016246 ou por email: cesarsperb@gmail.com.

Comitê da Faculdade de Enfermagem da UFPel

Telefone: 53 3284-3822;

email: cepfen@ufpel.edu.br

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações explicitadas, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos o seu aceite de autorização deste termo.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Apêndice B - Instrumento de Coleta - Questionário

Antes da experimentação do protótipo (parte I)

Na sua opinião:

1. Qual deve ser o destino de produções científicas como TCCs, dissertações, teses, entre outras? Por quê?
2. Qual a principal barreira para a disseminação do conhecimento científico? Explique.
3. Você utiliza repositórios digitais? Quais repositórios você costuma utilizar? Qual o repositório de sua preferência? Por quê?
4. Qual o seu grau de dificuldade em utilizar repositórios digitais? Explique.

Depois da experimentação do protótipo (parte II)

1. Um repositório acadêmico colaborativo temático para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel pode colaborar para a geração de novos saberes? Explique.
2. Você acredita que o repositório acadêmico colaborativo temático para o Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel pode auxiliar estudantes e pesquisadores? De que forma?
3. O que você achou do layout do protótipo (disposição dos campos, botões e cores)? O que te chamou mais a atenção e por quê?
4. O que você achou da usabilidade (facilidade de uso) do protótipo? Relate a sua experiência.
5. De que forma o tutorial em vídeo auxiliou você na tarefa de enviar a publicação para o repositório? Explique.
6. Quais sugestões você daria para melhorar algum aspecto do protótipo (potencialidades ou fragilidades)?
7. Qual a probabilidade de você utilizar o repositório para incluir as suas publicações científicas caso ele venha a ser implementado de forma definitiva no futuro? Por quê?
8. Qual a probabilidade de você utilizar o repositório para pesquisar publicações científicas caso ele venha a ser implementado de forma definitiva no futuro? Por quê?

Apêndice C - Cronograma de atividades

Atividade	Ano	2022		2023		
	Mês	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Envio e aprovação ao CEP		X				
Coleta de dados			X	X		
Processamento e análise de dados			X	X	X	
Redação dos resultados			X	X	X	
Formatação do trabalho final e apresentação					X	
Devolução dos resultados aos participantes do estudo.						X

Apêndice D - Orçamento

Recursos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Computador	1	R\$: 2.000,00	R\$: 2.000,00
Impressora	1	R\$: 500,00	R\$: 500,00
Revisor de português	1	R\$: 100,00	R\$: 100,00
Pendrive	1	R\$: 45,00	R\$: 45,00
Caderno 200 folhas	1	R\$: 15,00	R\$: 15,00
Folhas A4 (pacote com 100)	1	R\$: 8,00	R\$: 8,00
Caneta	2	R\$: 2,00	R\$: 4,00
Apontador	1	R\$: 2,00	R\$: 2,00
Lápis	1	R\$: 1,00	R\$: 1,00
Borracha	1	R\$: 1,00	R\$: 1,00
Software Nvivo	1	R\$: 4.500,00	R\$: 4.500,00
Total:			R\$ 7.176,00

* O custo da pesquisa foi de responsabilidade do pesquisador.

Anexos

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética

UFPEL - FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Repositório Acadêmico Colaborativo Temático no Apoio ao Ciclo de Vida dos Saberes

Pesquisador: CESAR BRASIL SPERB

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65138022.5.0000.5316

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.785.798

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas do Protocolo de Pesquisa submetido à Plataforma Brasil em 24 de novembro de 2022. "Os repositórios digitais tem sido utilizados como forma de preservação de documentos e de disseminação do conhecimento desde o início dos anos 1990 e consolidou-se como um dos principais meios de acesso a literatura acadêmica. Dessa forma, um repositório digital colaborativo para publicações científicas para o Grupo de Pesquisa, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPEL, se apresenta como uma fonte de conteúdo científico produzido por estudantes, professores, pesquisadores e colaboradores sobre os temas que são afins aos estudos do grupo. No movimento das descobertas científicas, salienta-se o ciclo de vida dos saberes, expressado na informação que passa a integrar um conjunto de outros saberes previamente adquiridos pelos indivíduos e que desperta a reflexão, contribuindo para a formação de novas ideias e questionamentos. O repositório é tido como um instrumento de apoio ao ciclo de vida dos saberes, porém deve ser analisada na sua usabilidade e relevância, utilizando experiência das pessoas para obter informações, opiniões, dificuldades e perspectivas a fim de construir, com base nos dados coletados, um estudo sobre o objeto em questão. A presente pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação, utilizando o Knowledge Translation como referencial teórico e a metodologia de Espelhamento Digital durante a coleta dos dados. A pesquisa tem a técnica de bola de neve para a definição da amostragem e os

Endereço: Gomes Carneiro nº 01 - 2º Andar, Sala 212.

Bairro: Centro

CEP: 96.010-610

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-3822

E-mail: cepfen@ufpel.edu.br

**UFPEL - FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 5.785.798

dados obtidos na coleta serão analisados pelo software NVIVO. O propósito deste estudo é compreender o papel de um protótipo de um repositório acadêmico colaborativo temático que hospeda trabalhos científicos no ciclo de vida dos saberes."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Discutir um protótipo de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático para o apoio ao ciclo de vida dos saberes a partir da concentração de publicações científicas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel."

"Objetivos Secundários:

- Apresentar um protótipo de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático a pesquisadores do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel.
- Verificar sua contribuição de um Repositório Acadêmico Colaborativo Temático no processo de aprendizado segundo a visão dos pesquisadores integrantes do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFPel.
- Identificar os principais desafios e propósitos acadêmicos no uso das funcionalidades de inclusão e disponibilização de publicações através do protótipo do Repositório Acadêmico Colaborativo Temático."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Os riscos são mínimos, no entanto há a possibilidade de ocorrer algum desconforto físico ou psíquico durante a entrevista. Caso isso aconteça, os riscos serão minimizados com a desistência ou interrupção da atividade e, se necessário, você será encaminhado para atendimento médico ou psicológico. Vale ressaltar que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, assim como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização."

"Benefícios: O presente estudo apresenta benefícios ao participante, pois possibilitará a sua participação na construção de uma ferramenta onde ele, como pesquisador, poderá hospedar as suas próprias publicações científicas no repositório no caso do mesmo ser implementado definitivamente no futuro. Este estudo também possibilitará a reflexão sobre a importância da disseminação da informação científica e como ela pode influenciar e incentivar a geração de novos

Endereço: Gomes Carneiro nº 01 - 2º Andar, Sala 212.

Bairro: Centro

CEP: 96.010-610

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-3822

E-mail: cepfen@ufpel.edu.br

**UFPEL - FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 5.785.798

conhecimentos."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo de pesquisa corresponde a versão 2, do tipo dissertação de mestrado proveniente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. O pesquisador atendeu as pendências apontadas pelo Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa e o Protocolo encontra-se em conformidade com a legislação vigente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado

Recomendações:

- Realizar devolutiva dos resultados ao participantes do estudo e comunidade científica.
- Enviar relatório final da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel via Plataforma Brasil conforme prevê o item d do artigo XI da Resolução 466/12.
- Em decorrência da Pandemia por COVID-19 recomendamos que o pesquisador atente para as orientações e recomendações das organizações sanitárias ao desenvolver a pesquisa independente da aprovação do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2049948.pdf	24/11/2022 20:08:43		Aceito
Outros	Carta_resposta.docx	24/11/2022 20:06:56	CESAR BRASIL SPERB	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.pdf	24/11/2022 19:49:32	CESAR BRASIL SPERB	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CORRIGIDO.pdf	24/11/2022 19:49:18	CESAR BRASIL SPERB	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	14/11/2022 12:14:09	CESAR BRASIL SPERB	Aceito

Endereço: Gomes Carneiro nº 01 - 2º Andar, Sala 212.

Bairro: Centro

CEP: 96.010-610

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-3822

E-mail: cepfen@ufpel.edu.br

UFPEL - FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 5.785.798

Orçamento	Orcamento.pdf	14/11/2022 12:11:45	CESAR BRASIL SPERB	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/11/2022 12:11:34	CESAR BRASIL SPERB	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	14/11/2022 12:11:06	CESAR BRASIL SPERB	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 30 de Novembro de 2022

Assinado por:
Juliana Graciela Vestena Zillmer
(Coordenador(a))

Endereço: Gomes Carneiro nº 01 - 2º Andar, Sala 212.

Bairro: Centro

CEP: 96.010-610

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-3822

E-mail: cepfen@ufpel.edu.br